



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e

desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---

# Breve Caracterização do Distrito

## 1.1. Localização, Superfície e População

O distrito de Inhassoro está situado na região norte da província de Inhambane, limitando-se a Norte com o distrito de Govuro, a Sul com os distritos de Vilankulo e Funhalouro, a Oeste com o distrito de Massinga e a Este com o Oceano Índico.

Este distrito possui uma superfície de 4.758 km<sup>2</sup> na parte continental e 35,5 Km<sup>2</sup> na parte insular, que compreende as Ilhas de Bazaruto e Santa Carolina.

A superfície do distrito é de 4.516 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 56 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 11,7 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 70 mil habitantes.

## 1.2. Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1,1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (44%), abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 85% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 85 do masculino) e uma taxa de urbanização de 23%, concentrada na Vila de Inhassoro e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

## 1.3. Clima, Solos e Hidrografia

O clima de Inhassoro é tropical húmido na faixa costeira e tropical seco no interior, sendo caracterizado por duas estações (seca e chuvosa). A estação quente e chuvosa vai de Agosto a Fevereiro, a seca e fresca de Fevereiro a Julho. Na estação quente e chuvosa as temperaturas médias variam entre 28 a 30°C, com uma pluviosidade média anual de 865mm, com menor incidência no interior, enquanto na estação seca e fresca as temperaturas variam entre 18 a 27°C com maior incidência no litoral.

É atravessado apenas pelo rio Govuro, cujas margens não são propícias para a actividade agrícola dada a sua natureza calcária. Possui uma superfície total de 6.299 Km<sup>2</sup>, na parte continental, compreendendo quatro localidades (Sede, Maimelane, Nhapele e Cometela) do Posto Administrativo de Inhassoro e 30,5 Km<sup>2</sup> na parte insular (28 Km<sup>2</sup> da ilha do Bazaruto e 2,5 Km<sup>2</sup> da ilha de Santa Carolina), pertencentes à única localidade do Posto Administrativo de Bazaruto.

O relevo é constituído por altitudes que não excedem os 239 metros. Em termos de solos, o Distrito é caracterizado por solos arenosos em fase dunar, solos arenosos hidromórficos e solos de aluviões argilosos e a vegetação predominante é a floresta aberta de miombo e mangal.

No Distrito de Inhassoro, predominam solos arenosos na zona costeira, franco-arenosos e franco-argilosos no interior do distrito, com sedimentos que ocupam extensas áreas, dunas na ilha de Bazaruto e rochas calcárias na ilha de Santa Carolina.

Os solos arenosos, caracterizam-se pela baixa capacidade de retenção de água e nutrientes, baixa fertilidade dos mesmos, o que constitui limitações para a prática de agricultura.

Contudo, os solos do interior do distrito são férteis e apresentam uma boa aptidão para o desenvolvimento da agricultura e pastagem.

O distrito de Inhassoro é banhado pelo Oceano Índico numa linha de costa de 100 Km de extensão. Existem 12 lagoas, dentre as quais se destacam: Mbaule, Chidacheque, Baquete, Pevo, Mussanga, Macurumbe, Sangazive, Gulumbila e Nhamacuecuete, e Arquipélado composto por duas ilhas (Bazaruto e Santa Carolina).

#### 1.4. Recursos Naturais e Minerais

O distrito de Inhassoro considera-se de extrema importância na exploração florestal ao nível da Província de Inhambane, devido ao seu potencial em termos de cobertura em florestas produtivas, sendo predominadas por uma diversidade de espécies de flora e fauna bravia melhorando o ecossistema no meio do habitat.

A fauna bravia é um dos recursos de importância socioeconómica para as comunidades do interior do distrito, pois devido a escassez de água para a prática da agricultura, a pesca constitui uma fonte primária alternativa para obtenção de rendimentos e contribui para a melhoria da dieta alimentar das comunidades através do fornecimento da proteína animal.

O balanço hídrico do Distrito de Inhassoro apresenta boas condições para diversas formas de uso de água em particular para o mergulho, pesca desportiva, turismo de praia, mar e sol. Também é potencialmente rico em recursos marinhos como dugongos, mamífero marinho em risco de extinção. Conta também com quatro espécies de golfinhos e três de tartarugas.

Inhassoro é caracterizado por uma estrutura geológica de rochas fanerozóico, dos períodos terciário superior e quaternário inferior, com relevo predominantemente de formação sedimentar, desenvolvida de aluviões arenosos, franco-argilosos e franco-arenosos, grés conglomerados e calcários, justificando a abundância de rochas à superfície.

O distrito é rico em jazigos de pedra e gás natural. O gás natural é explorado pela Empresa Multinacional SASOL sedeadada no povoado de Temane, Localidade de Maimelane; a pedra é explorada por empresas de construção civil e artesãos, estendendo-se desde Vulcanjane Macovane em Maimelane e Rumbatsatsa a Chihamele em Cometela.

## 1.5. Infra-estruturas

O Distrito é atravessado pela Estrada Nacional nº 1 numa extensão de cerca de 59 km de extensão. A Estrada Nacional n.º 242 que liga a sede da Vila com a EN1 com 14km de extensão. A rede asfaltada é de 75 km, encontrando-se toda ela no estado de conservação razoável. A rede de terra batida é de 10km e as restantes são picadas que ligam o distrito às quatro localidades do continente. Existe a ponte sobre o rio Govuro, no troço da EN242 e duas pontecas no troço Maimelane - Mabime e Vuca Litoral-Macovane.

Por via marítima, o transporte de pessoas e bens é garantido pela embarcação do Estado com capacidade de 32 passageiros. Existem alguns privados na mesma actividade com fins comerciais e turísticos.

O Distrito de Inhassoro conta com uma rede de telefonia fixa da TDM, que garante a comunicação principalmente ao nível das instituições, assim como os serviços de fax. No tocante a rede de telefonia móvel, este Distrito beneficia do serviço das três redes, sendo da mCel, Vodacom e Movitel.

O abastecimento de água é assegurado por 188 furos operacionais dispersos. As aldeias de Mahungane, Macheco, Chitsecane, Mudumane e Catine não têm acesso a fontes de água melhoradas.

O Distrito de Inhassoro ainda não beneficia da rede nacional de energia eléctrica. Existe um grupo gerador movido a gás que se encontra instalado na Central de Temane com capacidade de 160KVA, abrangendo os Povoados de Mangungumete, Localidade de Maimelane e na sede do Distrito. As restantes localidades estão desprovidas de qualquer fonte de energia eléctrica. O Distrito possui ainda 3 Estações de Serviço de Combustíveis.

O distrito do Inhassoro possui 47 escolas (das quais, 44 do ensino primário) e está servido por 6 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes que na época das chuvas tem problemas de transitabilidade.

## 1.6. Economia e Serviços

O distrito é pouco povoado devido às fracas condições agro-ecológicas. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira, mandioca e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba. Como cultura de rendimento produz-se o algodão, porém em pequena escala, na localidade de Cometela.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, não existindo infra-estruturas de regadio disponíveis para a exploração agrícola.

O distrito tem potencial para a criação de gado caprino. Porém é de realçar a evolução do gado bovino em resultado dos programas de fomento pecuário implementados, o que permite o uso da tracção animal contribuindo para o aumento de áreas de cultivo e da produção agrícola.

A assistência veterinária é garantida pelo sector da pecuária, que proporciona algumas infra-estruturas (mangas de tratamentos), a aquisição e disponibilização de medicamentos veterinários, bem como a formação de promotores veterinários.

A pesca é uma actividade de vital importância no Distrito, praticando-se a pesca artesanal recreativa e desportiva. O peixe capturado é usado para o consumo e comercialização. Existem no distrito, locais para o processamento e conservação do pescado.

O distrito de Inhassoro tem extrema importância na exploração florestal ao nível da Província de Inhambane, devido ao seu potencial em termos de cobertura em florestas produtivas (cerca de 21% das espécies identificadas são reconhecidas como produtoras de madeira comercial).

O distrito possui mangueiras, cajueiros, papaieiras, tangerineiras e bananeiras. A castanha de caju e o coco são normalmente consumidos secos, sendo a manga e o caju processados para venda sob a forma de bebidas tradicionais. É frequente deslocarem-se ao distrito comerciantes vindos de Maputo para comprar a fruta local. As principais limitações ao plantio de fruteiras são a seca, a má qualidade da terra, a insuficiência de sementes e a falta de hábitos e de interesse.

Contudo, as queimadas descontroladas, associadas à caça furtiva, abertura de novas áreas agrícolas e invasão da população nos habitats faunísticos, bem como a disputa e ou procura de alimentos como frutos silvestres, folhas e raízes, têm levado a afugentar as espécies e ameaçando a extinção de algumas.

O distrito é rico em jazigos de gás natural e pedra. O gás natural é explorado pela Empresa SASOL sediada no povoado de Temane, Localidade de Maimelane. A pedra é explorada por empresas de construção civil e artesãos, estendendo-se desde Vulanjane Macovane em Maimelane e Rumbatsatsa até Chihamele em Cometela.

Devido ao potencial em termos de recursos naturais (gás natural, madeira, pedra, pescado e produtos agro-pecuários), o distrito apresenta uma certa diversidade de indústria transformadora, que contribui para o seu crescimento sócio-económico.

A rede comercial ainda é bastante fraca, sendo maioritariamente de bancas, mas com um crescimento acelerado em termos de construção de infra-estruturas tais como: armazéns, padarias, lojas, livraria e farmácias. O distrito conta com 418 estabelecimentos operacionais.

Para além das belas praias da costa continental, o distrito está na zona de influência do Arquipélago de Bazaruto, o Parque Nacional mais famoso de Moçambique, cuja exploração integrada com os objectivos de desenvolvimento da região, pode proporcionar a este distrito uma importante alavanca para o crescimento da indústria do turismo.

## 1.7. História, Cultura e Sociedade Civil

Contam os mais velhos, que o nome de Inhassoro provém do nome Mussolo, que nas línguas nacionais Chihoca e Ndau, significa cabeça.

Reza a história que um cidadão com cabeça grande, proveniente da Ilha do Bazaruto, veio fixar residência no continente, tendo montado o seu acampamento de pesca junto à praia, a sul da sede do distrito, local hoje conhecido por Ponta de Inhassoro.

A presença desse cidadão naquela zona fez com que a mesma passasse, então, a ser chamada de Nhamussolo. Por ser um ponto costeiro importante, para ali também convergiram os portugueses quando mais tarde ali chegaram, tendo dado à zona o nome de Inhassoro.

A língua predominante é o Chitsua. O Nzumba e Massessa são as principais manifestações culturais locais.

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital composto por 50 membros e presidido pelo Administrador Distrital. Em 2013 o CCD aprovou 153 projectos de iniciativa local. No Distrito funcionam dois Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos (Inhassoro-Sede e Bazaruto), com 40 membros cada, e presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 5 Conselhos Consultivos de Localidade (Inhassoro-sede, Maimelane, Nhapele, Cometela e Bazaruto).

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias, de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades dos Líderes Comunitários e com o seu reconhecimento pela autoridade competente.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

## 2. Demografia

A superfície do distrito é de 6.758 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 56 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 11,7 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 70 mil habitantes.

### 2.1. Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (44%), abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 85% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 85 do masculino) e uma taxa de urbanização de 23%, concentrada na Vila de Inhassoro e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

**Quadro 1. População por posto administrativo, 1/7/2012**

DESIGNAÇÃO	TOTAL	Grupos etários				
		0-4	mai/14	15-44	45-64	65 e +
<b>DISTRITO DE INHASSORO</b>	<b>55.740</b>	<b>8.867</b>	<b>15.699</b>	<b>22.525</b>	<b>6.066</b>	<b>2.583</b>
HOMENS	25.590	4.353	7.765	9.846	2.545	1.082
MULHERES	30.150	4.514	7.934	12.679	3.522	1.501
<b>P.A DE INHASSORO</b>	<b>52.722</b>	<b>8.258</b>	<b>14.883</b>	<b>21.188</b>	<b>5.872</b>	<b>2.520</b>
HOMENS	24.179	4.042	7.375	9.258	2.447	1.056
MULHERES	28.542	4.216	7.507	11.930	3.425	1.464
<b>P.A DE BAZARUTO</b>	<b>3.018</b>	<b>609</b>	<b>816</b>	<b>1.336</b>	<b>194</b>	<b>63</b>
HOMENS	1.411	311	390	587	98	26
MULHERES	1.607	298	427	749	96	37

FONTE: INE, Dados do Censo de 2007

Das pessoas residentes no distrito, 82% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração internos baixos. No caso das mulheres este fluxo é maior entre distritos da mesma província e menor quando considerado em relação a outras províncias do país.

**Quadro 2. Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento**

Designação	Local de Nascimento		
	No proprio distrito	Noutro Distrito da mesma Província	Noutra Província
Total	82.3%	13%	4.7%
Homens	83.2%	11.6%	5.2%
Mulheres	81.6%	14.1%	4.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

## 2.2. Traço Sociológico

Das 13 mil famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (42%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 4.4 membros.

**Quadro 3. Agregados familiares, segundo a dimensão**

% de agregados por dimensão		
1--2	3--5	6 e +
14.5%	40.8%	44.6%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.



#### Quadro 4. Agregados familiares, segundo o tipo sociológico

Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental		Nuclear		Alargado
	Masculino	Femenino	Com filhos	Sem filhos	
14.5%	1.3%	11.7%	23.2%	7.2%	42.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

- 1) Família com um dos pais.
- 2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

#### Quadro 5. Distribuição da população, segundo o estado civil

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Casado	Casado ou União	Separado ou Divorciado	Viúvo
100%	32.3%	52.8%	4.9%	10.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

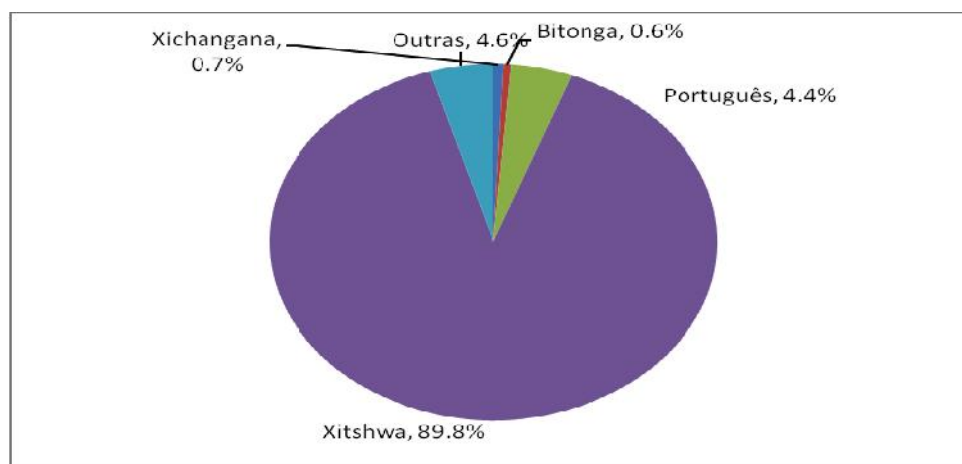
Tendo o Xitshwa como língua materna dominante, constata-se que 55% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

#### Quadro 6. População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo

Designação	Total	GRUPO ETÁRIO				
		100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Xichangana	0.7%	0.6%	0.8%	1.1%	0.7%	0.7%
Bitonga	0.6%	0.2%	0.3%	0.5%	0.8%	0.7%
Português	4.4%	4.2%	5.3%	7.2%	6.3%	2.7%
Xitshwa	89.8%	90.2%	90.2%	86.8%	85.6%	91.1%
Outras	4.6%	4.1%	3.4%	4.4%	6.6%	4.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

#### Figura I. População com 5 anos ou mais, por língua materna



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

### Quadro 7. População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português

Designação	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>54.5%</b>	<b>66.5%</b>	<b>44.7%</b>	<b>45.5%</b>	<b>33.5%</b>	<b>55.3%</b>
5-9 Anos	41.3%	41.3%	41.1%	58.7%	58.7%	58.6%
10-14 Anos	78.7%	77.8%	79.6%	21.3%	22.2%	20.4%
15-44 Anos	93.4%	96.1%	90.6%	6.6%	3.9%	9.4%
45 Anos ou mais	62.4%	85.2%	30.2%	37.6%	14.8%	69.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

### 2.3. Analfabetismo e Escolarização

Com 49% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 61% dos seus habitantes frequentam ou já frequentaram a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

### Quadro 8. População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012

Designação	Taxa de Analfabetismo		
	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>51.2%</b>	<b>31.9%</b>	<b>65.3%</b>
14-19 Anos	17.6%	11.0%	23.7%
20-24 Anos	39.6%	23.2%	51.3%
25-29 Anos	48.4%	30.4%	59.5%
30-44 Anos	54.9%	31.7%	70.3%
45 Anos ou mais	75.1%	51.2%	93.0%
<b>P.A. De Inhassoro-Sede</b>	<b>50.5%</b>	<b>30.8%</b>	<b>64.9%</b>
<b>P.A. De Bazaruto</b>	<b>63.8%</b>	<b>52.8%</b>	<b>72.3%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

### 3. Habitação e Condições de Vida

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida dos agregados familiares. As características do parque habitacional dum sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento sócio-económico.

### Quadro 9. Habitações segundo o regime de propriedade

<b>Total de Habitações</b>	<b>100.0%</b>
<b>Próprias</b>	<b>96.5%</b>
<b>Alugadas</b>	<b>0.9%</b>
<b>Cedidas ou emprestadas</b>	<b>1.4%</b>
<b>Outro Regime</b>	<b>1.2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

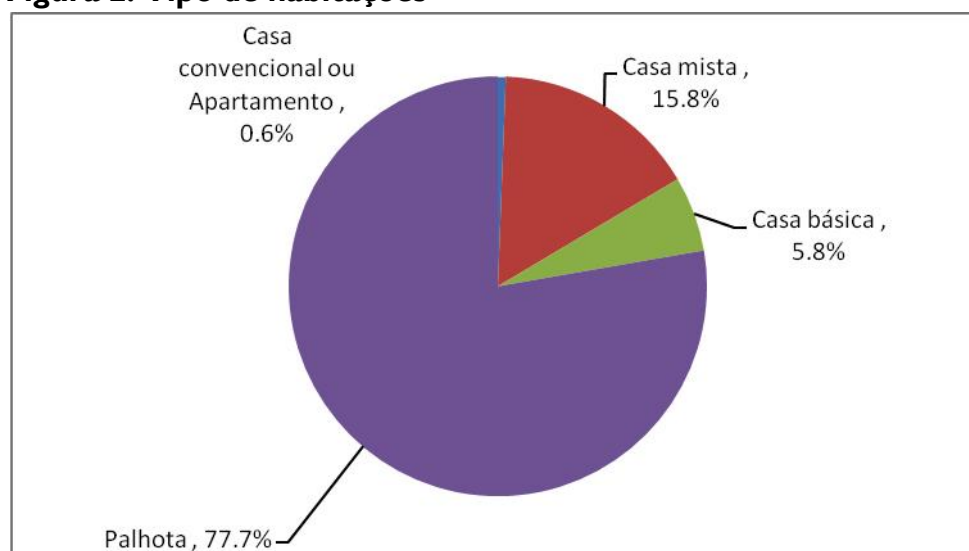
A maioria parte (97%) das cerca de 13 mil habitações existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (78%). A casa mista que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 16% do parque habitacional do distrito.

### Quadro 10. Tipo de habitações

Casa Convencional ou Apartamento	0.6%
Casa Mista	15.8%
Casa Basica	5.8%
Palhota Casa Improvisada e outras	77.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

### Figura 2. Tipo de habitações



Apesar de as condições de habitação serem diferentes entre as zonas urbanas e rurais do distrito, verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

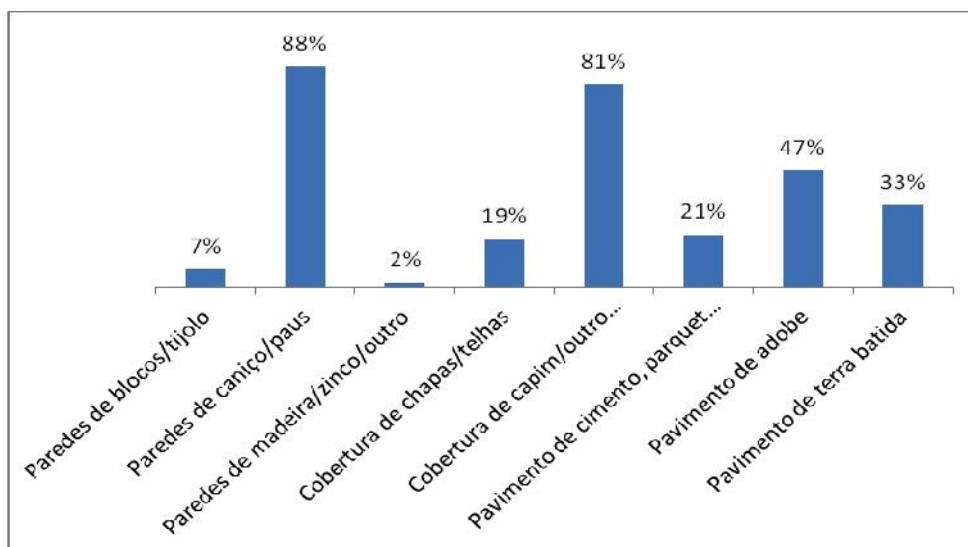
- A maioria das casas tem paredes de caniço/paus (88%);
- A maioria das casas tem cobertura de capim ou palha (81%); e
- A maior parte das casas tem pavimento de adobe (47%).

### Quadro 11. Habitações segundo o material de construção

Designação	Em %		
	Total	Urbano	Rural
<b>Paredes</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Bloco de Cimento ou Tijolo	7.2%	14.1%	5.2%
Canião/Paus	88.2%	81.6%	90.0%
Madeira/zinco	1.8%	3.3%	1.4%
Outro Material	2.8%	0.9%	3.4%
<b>Cobertura</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Chapas ou Telhas	18.9%	30.6%	15.6%
Laje de Betão	0.1%	0.4%	0.0%
Capim ou outro Material	81.0%	69.0%	84.3%
<b>Pavimento</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Cimento, Parquet ou Mozaico	20.8%	44.5%	14.2%
Adobe	46.5%	28.7%	51.5%
Sem nada	32.7%	26.8%	34.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

**Figura 3. Habitações segundo o material de construção**

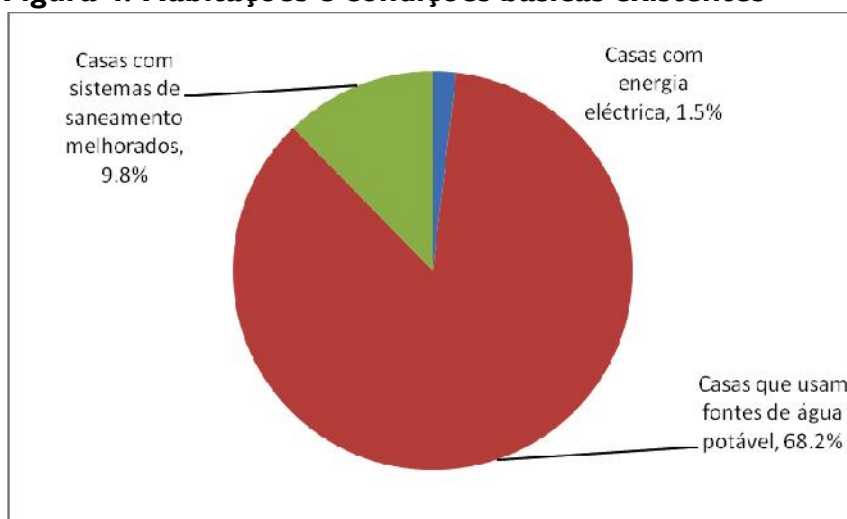


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações por acesso aos serviços básicos. Ainda que maior nas áreas urbanas do distrito, o acesso a serviços básicos é também limitado nestas áreas. Em geral a situação de acesso pode ser assim caracterizada:

- A maioria das famílias (51%) usa o petróleo como fonte de energia;
- Cerca de 68% das famílias tem acesso a fontes de água potável; os pequenos sistemas de abastecimento canalizado nas vilas do distrito cobrem 12% das casas; e
- Somente 10% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados.

**Figura 4. Habitações e condições básicas existentes**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

## Quadro 12. Habitações, água, saneamento e energia

Habitação e Condições Básicas Existentes	Total	Casa Convencional	Casa Mista	Casa Básica	Palhota
<b>ENERGIA</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
Electricidade	1.5	48.7	1.7	9.7	0.3
Gerador/Placa Solar	0.5	5.3	1.2	2.1	0.2
Gás	0.0	1.3	0.1		0.0
Petróleo/Parafina/Querosene	50.8	35.5	69.8	60.0	46.2
Velas	16.1	5.3	15.2	13.1	16.6
Baterias	0.7	1.3	1.7	1.9	0.3
Lenhas	28.0	2.6	9.8	11.4	33.4
Outras	2.5	0.0	0.8	1.7	3.0
<b>ÁGUA</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
Água Canalizada	0.8	46.1	1.3	1.1	0.3
dentro de casa	0.4	43.4	0.5	0.0	0.0
fora de casa	0.4	2.6	0.8	1.1	0.3
Não Canalizada	99.2	53.9	98.7	98.9	99.7
Fontenário	4.7	3.9	5.1	4.9	4.5
Poço/ furo protegido c/Bomba	62.7	35.5	68.7	75.1	60.7
Poço sem bomba	25.2	13.2	22.6	16.6	26.6
Rio/lago/lagoa	5.9	1.2	2.2	2.1	7.1
Chuva	0.2	1.3	0.2	0.1	0.2
Mineral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outras	0.5	0.0	0.0	0.1	0.0
<b>SANEAMENTO</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
Retrete ligada a fossa septica	0.8	53.9	1.0	3.9	0.0
Latrina Melhorada	4.2	10.5	7.3	17.4	2.4
Latrina Tradicional Melhorada	4.8	3.9	9.3	13.8	3.1
Latrina não Melhorada	34.9	11.8	50.4	43.3	31.1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

## Quadro 13. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis

Casa Própria	Radio	Televisor	Telefone Fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum Bem
96.5%	39,50%	4.4%	0.4%	0.3%	1.3%	0.7%	25.1%	50.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, metade das famílias não possui nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.

## 4. Organização Administrativa e Governação

A região de Inhassoro ascendeu à categoria de Distrito em 1986, aquando da nova divisão administrativa do país estabelecida pelo n.º 1 da Lei n.º 6/86, de 25 de Julho.

O distrito de Inhassoro está dividido em dois Postos Administrativos, nomeadamente, Inhassoro-Sede e Bazaruto, subdivididos num total de cinco Localidades.

POSTO ADMINISTRATIVO	LOCALIDADES	Nº de Povoados
<b>1. INHASSORO-SEDE</b>	1. Inhassoro-Sede	12
	2. Maimelane	22
	3. Nhapele	3
	4. Cometela	5
<b>2. BAZARUTO</b>	1. Bazaruto	3
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>45</b>

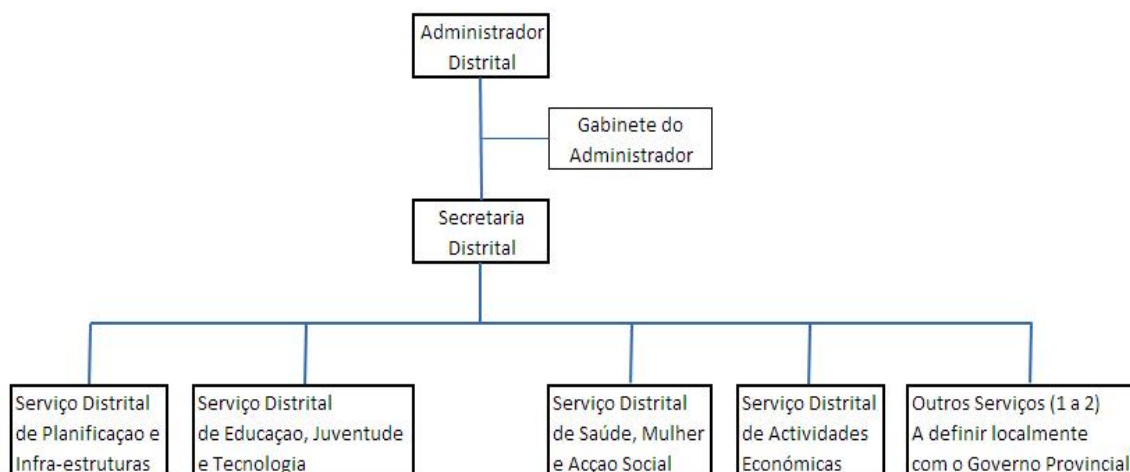
#### 4.1. Governo Distrital

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infra-estruturas.

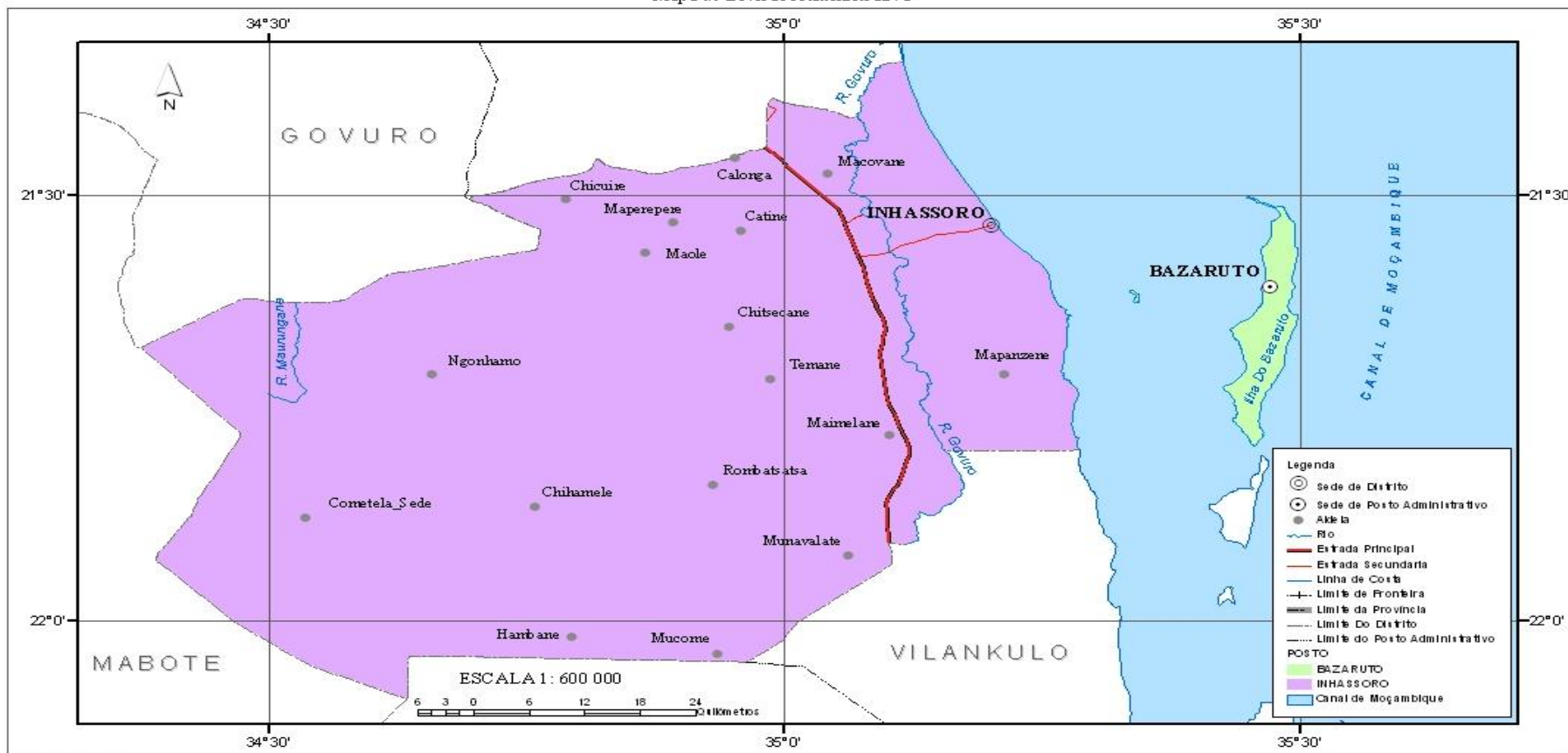
De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é a que é apresentada em seguida.

#### Estrutura Tipo do Governo Distrital





  
**MOÇAMBIQUE**  
 Província de Inhambane  
 Distrito de Inhassoro  
 Mapa de Divisão Administrativa



Fonte de Dados:  
 Base Topográfica Simplificada - CENACARTA-1999  
 Aldeia - INE\_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção  
 Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013  
[www.cenacarta.com](http://www.cenacarta.com)



Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração; e
- SISE.

Com um total de 719 funcionários (dos quais, 275 são mulheres), o pessoal da Administração Distrital apresenta a seguinte distribuição por serviços:

- 65 Gabinete do Administrador/ Secretaria Distrital (GA/SD);
- 490 Do Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT);
- 91 Do Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS);
- 63 Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE); e
- 10 Do Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas.

O total de 719 funcionários apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- |                        |     |
|------------------------|-----|
| • Técnicos Superiores  | 49  |
| • Técnicos Médios      | 402 |
| • Técnicos Básicos     | 182 |
| • Técnicos Elementares | 86  |

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital composto por 50 membros e presidido pelo Administrador Distrital. Em 2013 o CCD aprovou 153 projectos de iniciativa local. No Distrito funcionam dois Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, com 40 membros cada, e presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 5 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados os investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade.

A nível da liderança comunitária o distrito conta com 117 Líderes Comunitários, dos quais 31 do I escalão, 36 do II escalão e 45 do III escalão.

A governação tem por base os Chefes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Chefes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

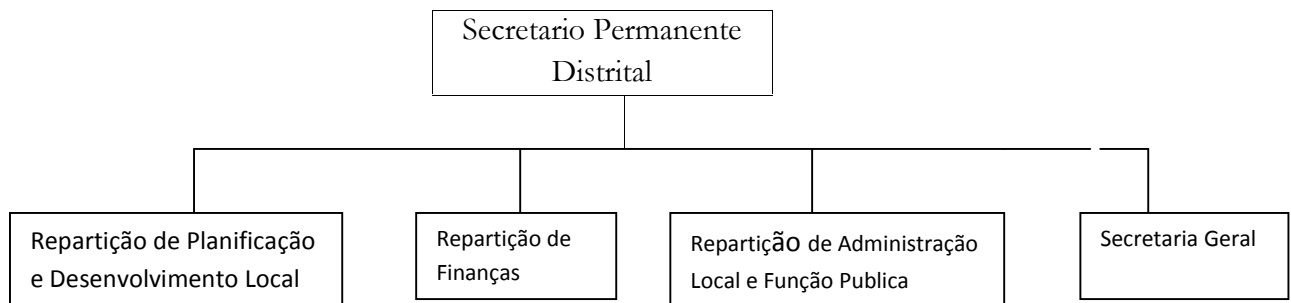
## 4.2. Síntese das Atribuições e das Actividades dos Órgãos Distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### 4.2.1. Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

#### Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

### 4.2.2. Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária de tanques carracidas; (d) a emissão de emitir licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

Inhassoro é um distrito pequeno e com baixa densidade populacional, havendo apenas a registar conflitos esporádicos sobre os recursos disponíveis. De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

O distrito é frequentemente marcado por calamidades naturais, que criam uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

O funcionamento da Delegação Marítima de Inhassoro é bastante deficiente, essencialmente devido à falta de instalações para o funcionamento da delegação marítima, uma vez que as existentes foram destruídas pela erosão, e à falta de barco para a fiscalização da costa marítima, bem como para casos de naufrágios, recorrendo-se nestes casos aos proprietários das embarcações, o que tem dificultado a recuperação dos corpos.

### 4.2.3. Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, auto-emprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

#### 4.2.3.1. Educação

Cerca de metade da população (49%) do distrito é alfabetizada e 61% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um padrão melhor entre os homens do que nas mulheres.

#### Quadro 14. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

Designação	POPULAÇÃO QUE								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>32.3%</b>	36.6%	28.8%	<b>28.8%</b>	36.4%	24.5%	<b>38.9%</b>	27.0%	48.5%
P.A. De Inhassoro-Sede	<b>32.7%</b>	37.1%	29.2%	<b>28.8%</b>	36.6%	22.5%	<b>38.5%</b>	26.4%	48.3%
P.A. De Bazaruto	<b>24.5%</b>	27.4%	22.2%	<b>28.2%</b>	32.8%	22.6%	<b>47.3%</b>	39.8%	53.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

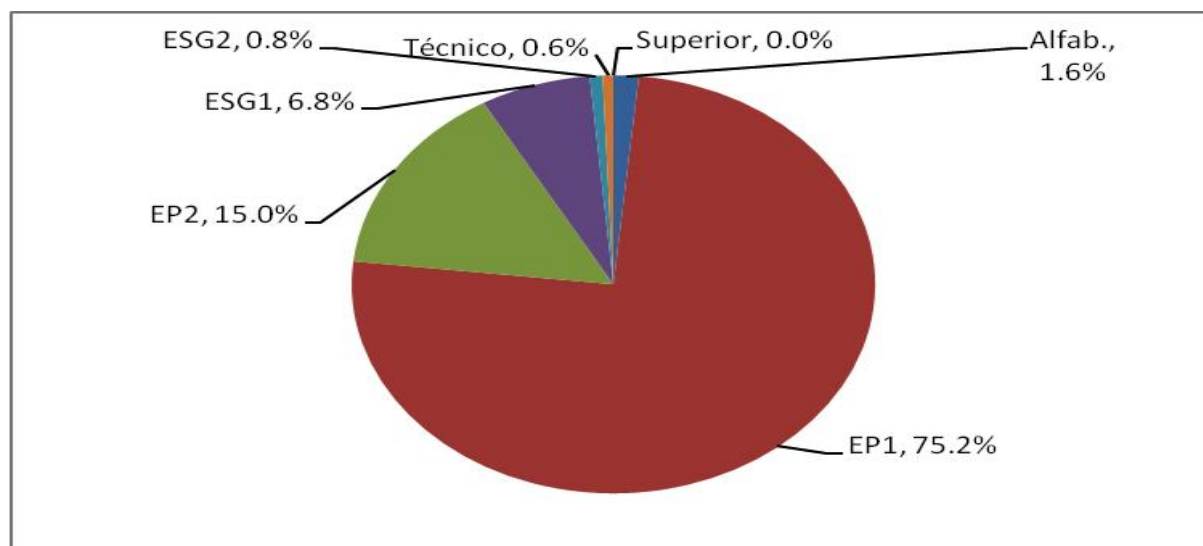
A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.

**Quadro 15. População de 5 anos ou mais, por nível de ensino**

Designação	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>1.6%</b>	<b>75.2%</b>	<b>15.0%</b>	<b>6.8%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.1%</b>
5-9 Anos	100%	0.1%	99.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10-14 Anos	100%	0.0%	85.0%	13.7%	1.2%	0.0%	0.0%	0.0%
15-19 Anos	100%	0.4%	35.0%	40.0%	21.1%	1.8%	1.6%	0.0%
20-24 Anos	100%	5.0%	21.8%	24.8%	36.0%	7.6%	4.3%	0.3%
25 e + anos	100%	32.9%	32.7%	11.9%	15.4%	2.7%	3.3%	1.0%
<b>Homens</b>	<b>100%</b>	<b>0.4%</b>	<b>75.3%</b>	<b>15.1%</b>	<b>7.3%</b>	<b>1.0%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.1%</b>
<b>Mulheres</b>	<b>100%</b>	<b>2.8%</b>	<b>75.1%</b>	<b>14.9%</b>	<b>6.3%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

**Figura 5. População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A *primeira taxa* calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível. Para calcular a *segunda taxa*, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

**Quadro 16. Taxas de escolarização**

Taxa de Escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
EP1	<b>137.5%</b>	141.1%	133.9%	<b>71.9%</b>	71.3%	72.4%
EP2	<b>74.3%</b>	74.5%	74.2%	<b>7.7%</b>	6.6%	8.9%
ESG1	<b>26.2%</b>	28.8%	23.6%	<b>4.2%</b>	4.1%	4.3%
ESG2	<b>5.0%</b>	6.8%	3.3%	<b>0.7%</b>	0.7%	0.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

Como se pode observar, a taxa bruta de escolarização do Ensino Primário do 1º Grau é de 138%, o que indica um elevado nível de cobertura escolar neste nível. Atendendo a que a idade ideal para frequentar o EP1 é de 6 a 10 anos (para terminar este nível sem nenhuma reprovação), este indicador acima dos 100% reflecte a entrada tardia na escola, a reprovação e desistência escolar, levando a que exista um elevado número de alunos no EP1, com idades superiores a 10 anos.

Efectivamente, a taxa líquida de escolarização no EP1 confirma aquele facto ao indicar que 72% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 8% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2.

Em geral, os rapazes apresentam melhores indicadores brutos. Nos indicadores líquidos, as raparigas apresentam taxas mais elevadas, denotando um aumento de mulheres matriculadas nos níveis de ensino correspondente as suas idades.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haver muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

O Distrito actualmente possui 47 estabelecimentos de ensino, nomeadamente: 44 do ensino Primário, 2 ESG1, 1 do ETP, com 2 salas anexas. Possui, ainda, 2 Núcleos do ensino à distância, sendo 1 do nível médio e outro do nível superior (Universidade Pedagógica). O distrito conta com 84 centros de alfabetização e Educação de Adultos.

#### **Quadro 17. Escolas, alunos e professores, 2014**

<b>NIVEIS DE ENSINO</b>	<b>Nº DE ESCOLAS</b>	<b>Nº DE ALUNOS</b>
<b>Total do Distrito</b>	<b>47</b>	<b>15.398</b>
<b>EPC1</b>	<b>11</b>	<b>10.168</b>
<b>EPC</b>	<b>33</b>	<b>2.374</b>
<b>ESG</b>	<b>2</b>	<b>2.280</b>
<b>ETP</b>	<b>1</b>	<b>576</b>

*Fonte: SDEJT*

Estes alunos, recebem aulas em 251 salas de aulas, das quais 196 construídas com material convencional, 55 com material misto. As escolas primárias de Buxane, Zava, Tiane, Nhamanheca, Mangarelane, Madacare na Localidade de Maimelane; Ngonhamo, sala anexa de Mulepa em Cometela e Catine na Localidade de Nhapele, foram totalmente construídas com material misto.

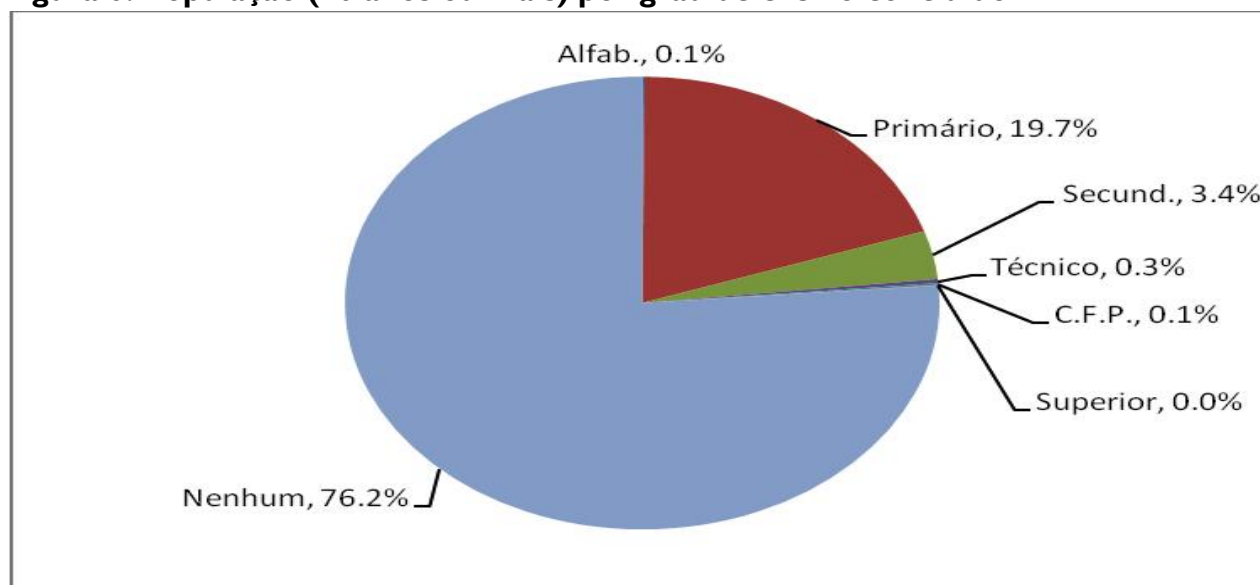
Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, só 24% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

**Quadro 18. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído**

Designação	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							
	Total	Alfab.	Primario	Secundario	Técnico	C.F.P	Superior	Nenhum
<b>Total</b>	<b>23.8%</b>	<b>0.1%</b>	<b>19.7%</b>	<b>3.4%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>76.2%</b>
10-14 Anos	14.9%	0.0%	14.6%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	85.1%
15-19 Anos	50.2%	0.0%	45.4%	4.7%	0.1%	0.0%	0.0%	49.8%
20-24 Anos	36.5%	0.0%	28.6%	7.0%	0.5%	0.4%	0.0%	63.5%
25-29 Anos	29.5%	0.2%	21.8%	6.4%	0.6%	0.5%	0.0%	70.5%
30 ou + anos	14.4%	0.2%	10.7%	2.9%	0.3%	0.1%	0.1%	85.5%
<b>Homens</b>	<b>31.5%</b>	<b>0.2%</b>	<b>25.4%</b>	<b>5.2%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>68.5%</b>
<b>Mulheres</b>	<b>17.8%</b>	<b>0.1%</b>	<b>15.3%</b>	<b>2.1%</b>	<b>2.1%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>82.2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

**Figura 6. População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

#### 4.2.3.2. Tecnologia

O Distrito conta com uma sala de informática equipada com 50 computadores na Escola Industrial e Comercial (EIC) Estrela-do-mar, onde se ministra o curso de informática.

Ao nível das instituições funcionam os serviços de Internet, Fax e acesso ao e-Sistafe e e-Caf; e tem vindo a receber anualmente a formação através de CPRD/Unidade móvel de Inhambane anualmente, sobre informática básica e manutenção e reparação de computadores.

Existem 3 inovadores locais que funcionam com iniciativas próprias sendo um da Escola Industrial e Comercial Estrela-do-mar e outro da Escola Secundaria.

#### 4.2.3.4. Cultura, Juventude e Desportos

Massessa e Nzumba são danças que representam maioritariamente as manifestações culturais das comunidades do Distrito, que conta actualmente com 14 grupos praticantes destas danças e cantos, a saber: 3 grupos de Massessa, 2 grupos de Nzumba e 9 grupos de canto coral.

O Distrito conta com 17 associações juvenis com representação em todas as modalidades.

Formados 45 jovens em matéria de HIV/SIDA na localidade de Inhassoro sede e Maimelane. Existe no Distrito um Conselho Distrital da Juventude que funciona em parceria com o serviço Distrital de educação Juventude e tecnologia.

Funcionam no Distrito, 17 Associações Juvenis que trabalham na sensibilização e promoção de teatros sobre o combate as doenças de transmissão sexual, geração de emprego.

As modalidades desportivas praticadas são: futebol 11, voleibol futebol, futebol salão, basquetebol e atletismo. Existem 45 equipas de futebol 11, das quais 40 masculinas e 5 femininas, sendo 37 escolares e 8 equipas de futebol salão.

O distrito tem 19 campos Comunitários (futebol onze) nos seguintes lugares: 2 Maimelane, 1 Macovane, 2 Mangungumete, 2 Chitsotso, 1 Chibamo, 1 Vulcanjane, 1 Vuca, 1 Mananisse, 1 Chibo, 2 Nhapele, 1 Nhamanhate, 4 na vila sede e 30 campos escolares. Na sede do Distrito existem 2 campos para prática de futebol salão privados, que são na sua maioria frequentados por jovens estudantes.

#### 4.2.4. Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

##### 4.2.4.1. Saúde

A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por cada 1.200 habitantes;
- Um profissional de saúde por cada 1.200 habitantes; e
- Um médico para cada 56 mil residentes no distrito.

**Quadro 19. Unidades de saúde, camas e pessoal, 2013**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Total de Unidades	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II	Postos de Saúde
Nº de Unidades	6	2	4	
Nº de Camas	66	56	10	
Total de Pessoal	89	75	5	
Licenciados	3	3	0	
Nível Medio	28	19	4	
Nível Basico Elementar	33	56	1	
Pessoal de apoio	25	18	2	

O Distrito de Inhassoro conta com uma rede sanitária composta por 6 Centros de Saúde, (Sede, Mangungumete, Macovane, Cometela, Bazaruto e Nhapele). O Centro de Saúde de Inhassoro

sede é a unidade sanitária de referência do distrito, com serviços de internamento, maternidade, laboratório, farmácia e estomatologia e TARV.

O Centro de Saúde de Mangungumete do Tipo I e de Macovane do Tipo II, localizam-se na localidade de Maimelane, Posto Administrativo de Inhassoro Sede, o Centro de Saúde de Bazaruto, no Posto Administrativo do mesmo nome.

O centro de Saúde de Bazaruto, localiza-se no povoado de Zenguelemo, Posto Administrativo de Bazaruto. Para além das Unidades Sanitárias, existem 10 postos de socorro, nomeadamente: Chibo, Mapanzene, Vulcanjane, Nhapele, Chimajane, Rumbatsatsa, Zenguelemo, Mabime, Chitsecane e Ngonhamo, que fazem em média 180 consultas por mês, de acordo com as informações fornecidas pelo sector de estatística do SDSMAS.

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

De referir a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios
- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina ‘A’
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

A população do distrito padece de várias doenças. As mais frequentes são a malária, infecções e doenças de transmissão sexual, incluindo o HIV/SIDA, a Tuberculose e pneumonia.

As principais razões do surgimento destas doenças, são por vezes a inobservância de alguns princípios básicos de saneamento de meio, higiene individual e colectiva e a não aderência aos meios preventivos.

A principal causa de óbitos no Distrito é o HIV/SIDA, devido a não aderência aos princípios básicos de prevenção e de tratamento Anti-retroviral.

Em termos de óbitos, nos últimos 2 anos verificou-se cerca de 128 óbitos, tendo sido 56 óbitos em 2012, e 72 em 2013. De entre os óbitos 51 foram por HIV/SIDA em 2012 e o número subiu para 33 em 2013, de acordo com o relatório anual de SDSMAS de Inhassoro 2013.

#### **4.2.4.2. Acção Social**

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, toxicodependentes e regressados.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 3.600 órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 2.700 pessoas portadoras de deficiência (92% com debilidade física e 8% com doenças mentais).

#### Quadro 20. População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007

Designação	População 0-14 Anos	Orfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	<b>17.1%</b>	4.6%	10.8%	1.7%
Homens	100.0%	<b>16.8%</b>	4.5%	10.7%	1.6%
Mulheres	100.0%	<b>17.5%</b>	4.6%	11.0%	1.9%
<b>Grupos Etários</b>					
0-4 Anos	100.0%	<b>6.9%</b>	1.5%	4.8%	0.5%
5-9 Anos	100.0%	<b>17.0%</b>	4.4%	11.1%	1.5%
10-14 Anos	100.0%	<b>30.1%</b>	8.6%	18.0%	3.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

#### Quadro 21. População deficiente, 2007

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com Deficiência		
			Total	Física	Mental
Total	<b>100.0%</b>	95.1%	4.9%	4.5%	0.4%
0-14	<b>100.0%</b>	98.1%	1.9%	1.7%	0.2%
15-44	<b>100.0%</b>	95.1%	4.9%	4.3%	0.5%
45 e mais	<b>100.0%</b>	87.4%	12.6%	12.2%	0.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 2.400 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

#### Quadro 22. População portadora de deficiência, segundo a causa

Designação	Total	Física	Mental
Total	<b>16.1%</b>	14.6%	35.1%
À nascença	<b>43.4%</b>	43.8%	39.1%
Doença	<b>3.2%</b>	3.4%	1.1%
Minas/Guerra	<b>3.9%</b>	4.1%	1.1%
Serviço Militar	<b>7.2%</b>	7.6%	1.1%
Acidente de Trabalho	<b>4.4%</b>	4.6%	1.1%
Acidente de Viação	<b>21.8%</b>	21.9%	21.3%
Outras	<b>16.1</b>	14.6%	35.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

#### 4.2.4.3. Género

O distrito tem uma população estimada de 56 mil habitantes - 30 mil do sexo feminino - sendo 15% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de

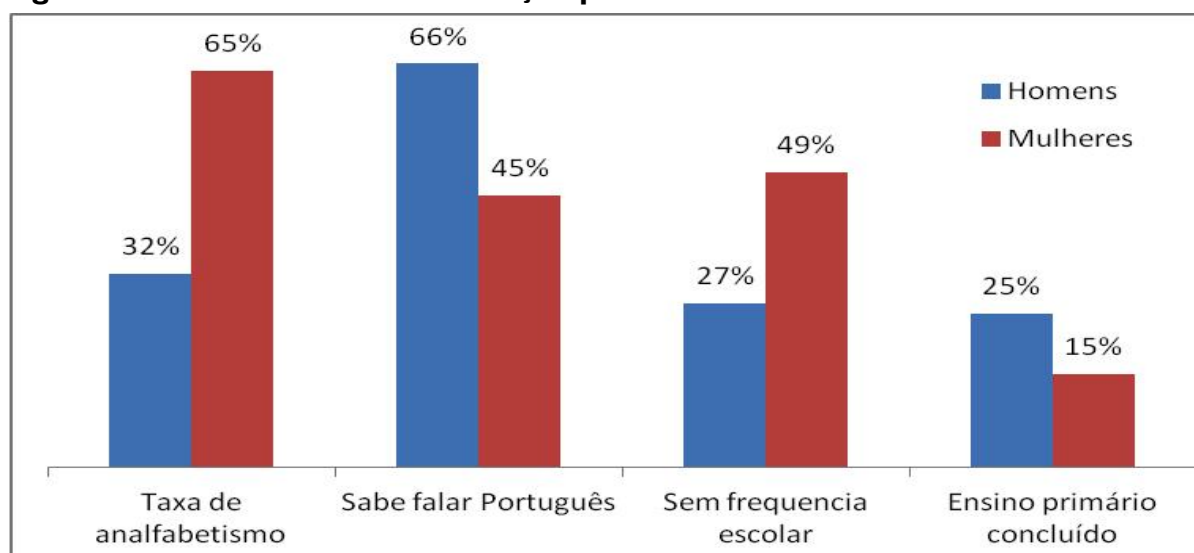
oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo por língua materna dominante o *Xitshwa*, 45% das mulheres do distrito com 5 anos ou mais de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo mais acentuado nos homens (66%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 65%, sendo de 32% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 49% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 27% nunca estudaram) e 15% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 25% terminaram o primário).

**Figura 7. Indicadores de escolarização por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio acentuado entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

**Quadro 23. Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)**

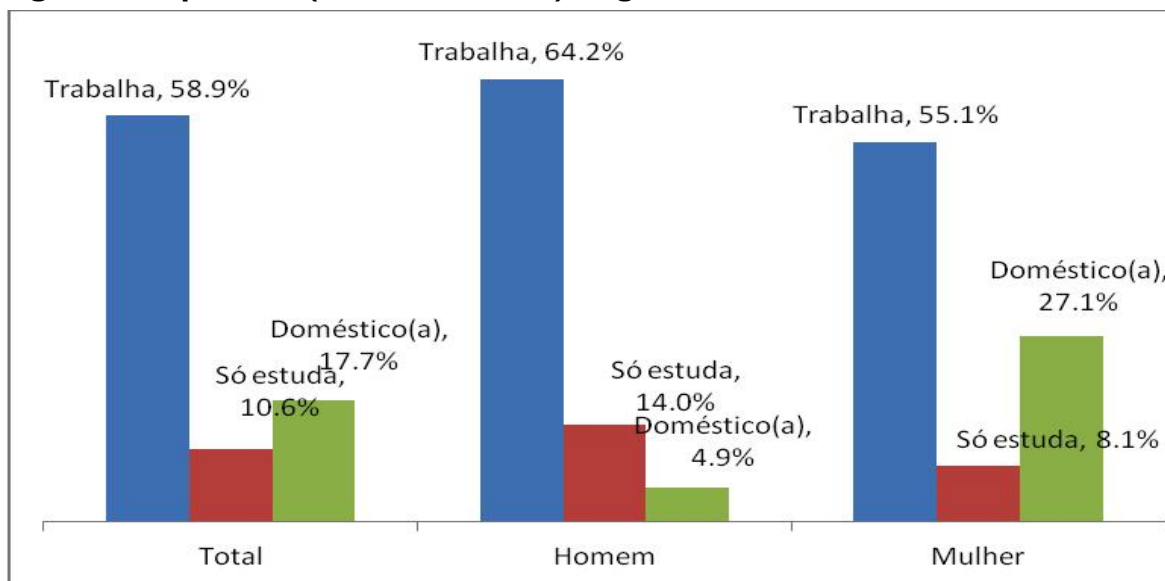
Designação	Número de Pessoas que usou		% de Pessoas com Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.7%	0.2%	13.5%
Homens	1.3%	0.4%	21.3%
Mulheres	0.2%	0.0%	7.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 30 mil mulheres, 18 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 10 mil são economicamente activas

A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (45%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (27%) e estudantes a tempo inteiro (8%). O nível da participação no trabalho das mulheres (55%) é inferior aos homens (64%).

**Figura 8. População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo**

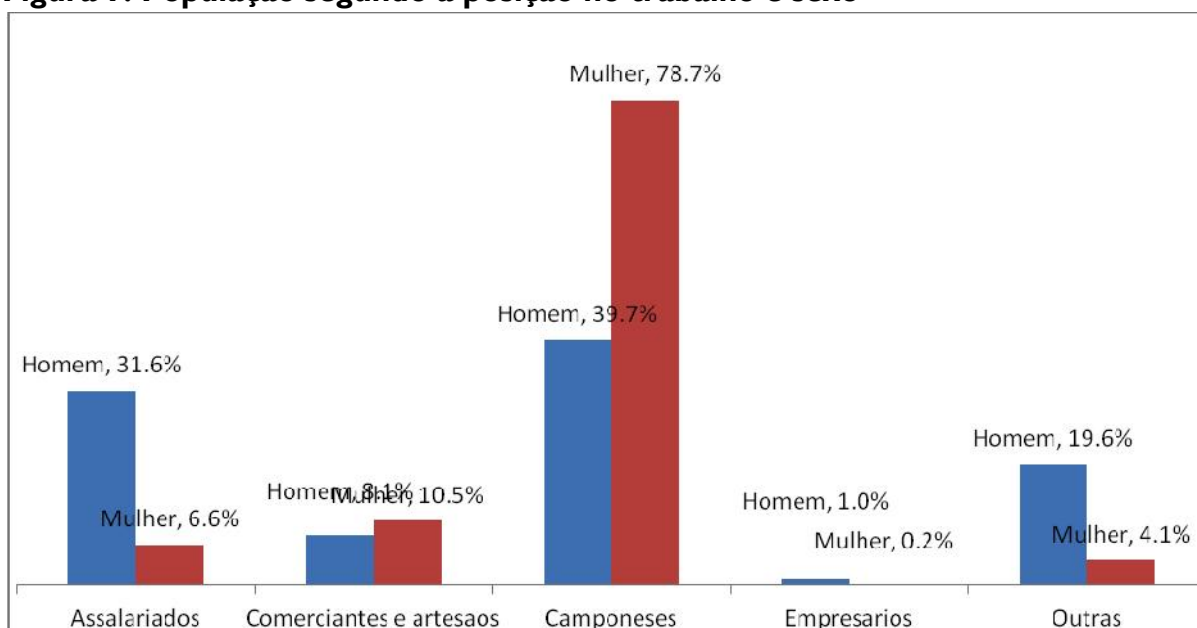


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 79% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 11% São comerciantes, artesãs, ou empresárias; e
- As restantes 10% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

**Figura 9. População segundo a posição no trabalho e sexo**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

#### **4.2.5. Serviço Distrital de Planeamento e Infra-Estruturas**

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infra-estruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infra-estruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

##### **4.2.5.1. Ordenamento Territorial**

No âmbito da implementação do plano de pormenor do Bairro de Matsutsuque (zona de expansão), foram demarcados 400 talhões contra 185 do ano 2012, perfazendo um acumulado de 585 dos 636 previstos no plano do pormenor. Nesta zona foram atribuídos aos Jovens 48 Talhões. Ainda neste âmbito, foi elaborado o Plano de Pormenor da sede da Localidade de Maimelane, faltando a sua aprovação a nível do Governo Distrital e envio a DPCAAI para efeitos de tramitação e publicação.

No âmbito de implementação de técnicas básicas de Ordenamento, foram demarcados 02 blocos correspondente 24 talhões em Nhacolo, na Localidade de Maimelane.

##### **4.2.5.2. Gestão Ambiental**

No âmbito de combate a erosão foi construído um murro de contenção à erosão pluvial com 130 metros lineares na vila sede do Distrito, obras executadas pela empresa BCCM Construções. Ainda neste âmbito foram realizadas 28 palestras de sensibilização das comunidades de Maole, Tiane, Matsutsuque, Madjoho e Mangarelane nas Localidades de Nhapele, Maimelane e Inhassoro Sede, respectivamente, onde foram abordados temas relacionados com as queimadas descontroladas, erosão dos solos e mudanças climáticas, tendo participado 103 pessoas no total das palestras.

### 4.2.5.3. Educação Ambiental

O Distrito conta com 117 Florestas Comunitárias criadas, num universo de 117 Líderes. No âmbito do programa Uma Criança/Uma Planta foram plantadas 14.129 árvores por 14.125 alunos.

### 4.2.5.4. Infra-Estruturas

Têm a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ***Estradas e Pontes:*** Ainda no âmbito de esforços visando assegurar o trânsito de pessoas e bens nas vias públicas, o INAS através do seu programa de Acção Social Produtiva (PASP), realizou a destronca em 43,3km dos 58km planificados e corte de capim em 57,3km dos 62km, o que representa uma percentagem 74,5 e 92,4 respectivamente. Foram levadas a cabo obras de manutenção de rotina da Estrada Nacional 242-Vulanjane á Inhassoro. Com vista a fazer a manutenção das estradas Foi lançado o concurso para a aquisição de equipamentos de manutenção e reabilitação das vias de acesso, composto por Atrelado Basculante, Niveladora Rebocável e Cisterna.
- ***Abastecimento de Água:*** O Distrito conta com 211 furos dos quais 188 estão operacionais e 23 avariadas. Estas avarias são na sua maioria causadas pelas profundidades elevadas, alto teor de salinidade e fraca manutenção por parte dos comités de gestão de água. Existem ainda 06 Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água, nomeadamente: Em Fequete, Mapandzene, Posto Policial de Mangungumete, EPC de Mangungumete, Rumbatsatsa e Nhacolo, esta última em construção. O Pequeno Sistema de Abastecimento de água de Mapanzene, foi construído no âmbito do Projecto Âncora em benefício às comunidades locais, tendo sido entregues provisoriamente.
- ***Saneamento do Meio:*** Realizadas 215 jornadas voluntárias de limpezas em Colonga, Vulkanjane e no Bairro Sede (Cemitérios, mercados, residência oficial e nas ruas da vila), envolvendo cerca de 28.080 pessoas dentre Funcionários e Agentes do Estado, alunos e a comunidade em geral.
- ***Imóveis e equipamentos na posse do governo distrital:*** No âmbito do Fundo de Investimento para Infra-estrutura, foi lançado e adjudicado o concurso para Construção da Residência para o Chefe da Localidade de Maimelane, foram também Lançados e adjudicados o concurso para construção de dois alpendres para os mercados de Nhacolo e Mangungumete, na Localidade de Maimelane, Construção duma Sala de aulas em Mapandzene, na Localidade de Maimelane construção do Murro de Vedação, Torre elevada para tanque de água, cisternas e caleiras, foi lançado e adjudicado o concurso

para construção de uma residência Tipo-II em material misto, para a Chefe da localidade de Nhapele, ambas financiadas pelo fundo de receitas da exploração mineira e petrolíferas canalizadas à comunidade.

Lançado e adjudicado o concurso para Reabilitação e/ou manutenção da Residência Oficial do Administrador, casa de hóspedes, Residência do Secretário Permanente e secretaria distrital.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das Infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitabilidade, pelo que é essencial a afectação de recursos públicos para a sua reabilitação.

### 4.3. Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- (i) Receitas próprias que provêm da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e
- (ii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- (iii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infra-estruturas);
- (iv) Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;
- (v) Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.
- (vi) O Governo Distrital teve em 2012 e 2013 a seguinte execução orçamental.

#### Quadro 24. Execução orçamental (em '000 MT)

<b>Rubricas</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>76.327,16</b>	<b>94.291,70</b>
Despesa Corrente		
Despesa com Pessoal	47.066,35	60.564,59
Bens e Serviços	6.840,92	10.828,02
Outros gastos materiais		
<b>Despesa de Investimento</b>	<b>20.068,28</b>	<b>21.153,52</b>
Fundo de Desenvolvimento Distrital	9.616,28	9.616,00
Fundo de Investimento em Infra-Estruturas	10.452,00	11.537,52
Fundos Sectoriais Descentralizados		

Fonte: Direcção Provincial do Planos e Finanças, 2012, 2013.

O nível de receita é insuficiente ao cabal exercício das funções distritais, tendo tido a seguinte expressão em 2013.

**Quadro 25. Receitas próprias (em '000 MT)**

<b>Designação</b>	<b>2013</b>
Receita Própria	87.05
Imposto de Reconstrução Nacional	426.24
SDSMAS	51.07
SDAE	333.11
SDEJT	478.96
Administração Marítima	367.89
Registo e Notariado	184.36
<b>Total</b>	<b>1,871.93</b>

Fonte: Relatório Anual do GD de Inhassoro, 2013.

No âmbito do investimento de iniciativa local (*vulgo 7 milhões*) o Governo Distrital implementou 153 projectos locais de desenvolvimento em 2013.

#### **4.4. Justiça, Ordem e Segurança Pública**

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

Em 2013 foram controlados e registados 13 casos criminais contra 39 de igual período do ano anterior. Foram registados 62 casos de violência doméstica contra 54 de igual período anterior, sendo 10 violências graves, 15 simples, 4 patrimoniais e 16 falta de prestação de alimentos, tendo sido encaminhados ao Ministério Público para posteriores trâmites.

Registados 10 casos de acidentes de viação de tipos despiste e capotamento, atropelamento contra 08 de igual período anterior. São causas dos acidentes o excesso de velocidade e má travessia de peões.

No sector de Registo Civil e Notariado foram registados 1.218 Assentos de Nascimento, 12 Assentos de Casamento, 88 Assentos de Óbitos, 967 Cédulas Pessoais, 3.466 Reconhecimentos de assinaturas, 94 procurações e 1.935 Certidões Diversas.

Foram identificadas algumas zonas suspeitas de existirem engenhos explosivos nos povoados de Chimajane, Vuca, Mbaúle, Nhacolo, Chibo, Macurumbe, Buxane e Mabime nas Localidades de Maimelane, Sede e Nhapele.

#### **4.5. Constrangimentos e Perspectivas**

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

- Necessidade de reparar os meios circulantes existentes; e
- Necessidade de busca de soluções para a conclusão e funcionamento dos centros de saúde de Chitsecane, de Macovane e de Machulane;

O governo considera as seguintes perspectivas como forma de mitigar esses e outros constrangimentos:

- Prosseguir com a construção de mais fontes de abastecimento de água nas zonas rurais;
- Incrementar acções de combate a erosão costeira;
- Prosseguir com a construção de residências para funcionários.
- Prosseguir com a criação de Florestas comunitárias.
- Incrementar a cobrança de receita própria e IRN;
- Materializar a zona de expansão da Vila Sede com a demarcação de mais talhões;
- Alargar a rede de energia eléctrica;
- Consolidar as zonas Turísticas de Chibo e Mapanzene;
- Garantir a execução do Plano e do Orçamento no âmbito da implementação do PESOD;
- e
- Continuar a envidar esforços para a Electrificação Rural.

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, em materiais locais.

## 5. Actividade Económica

### 5.1. População Economicamente Activa

De um total em 2012 estimado de 56 mil habitantes, 31 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

#### Quadro 26. População segundo a condição de actividade

Designação	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>33.174</b>	<b>13.473</b>	<b>17.701</b>
Trabalhou	56.2%	61.5%	52.3%
Não trabalhou mais tem emprego	1.9%	1.7%	2.1%
Ajudou familiares	0.8%	1.1%	0.6%
Procura novo emprego	0.1%	0.2%	0.0%
Procura emprego pela 1ª vez	1.4%	2.8%	0.4%
<b>População Economicamente activa</b>	<b>60.5%</b>	<b>67.2%</b>	<b>55.5%</b>
Doméstico (a)	17.7%	4.9%	27.1%
Somente estudante	10.6%	14.0%	8.1%
Reformado (a)	0.7%	1.2%	0.3%
Incapacitado (a)	3.7%	3.5%	3.8%
Outra	6.9%	9.1%	5.2%
<b>População não activa</b>	<b>39.5%</b>	<b>32.8%</b>	<b>44.5%</b>

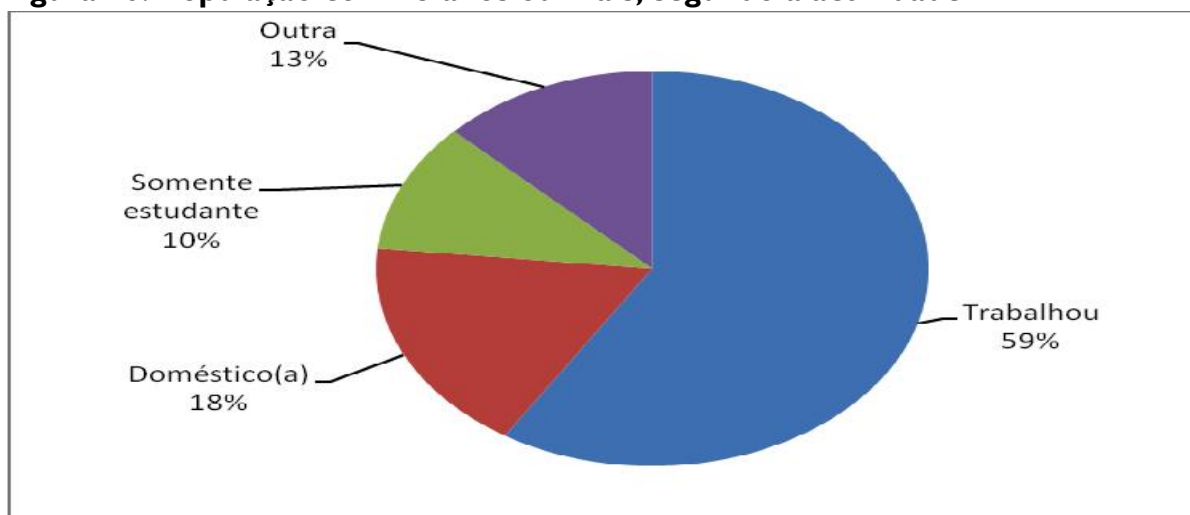
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



Verifica-se que 61% da população de 15 anos ou mais (19 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 67% contra 56%.

A população não economicamente activa (40%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

**Figura 10. População com 15 anos ou mais, segundo a actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

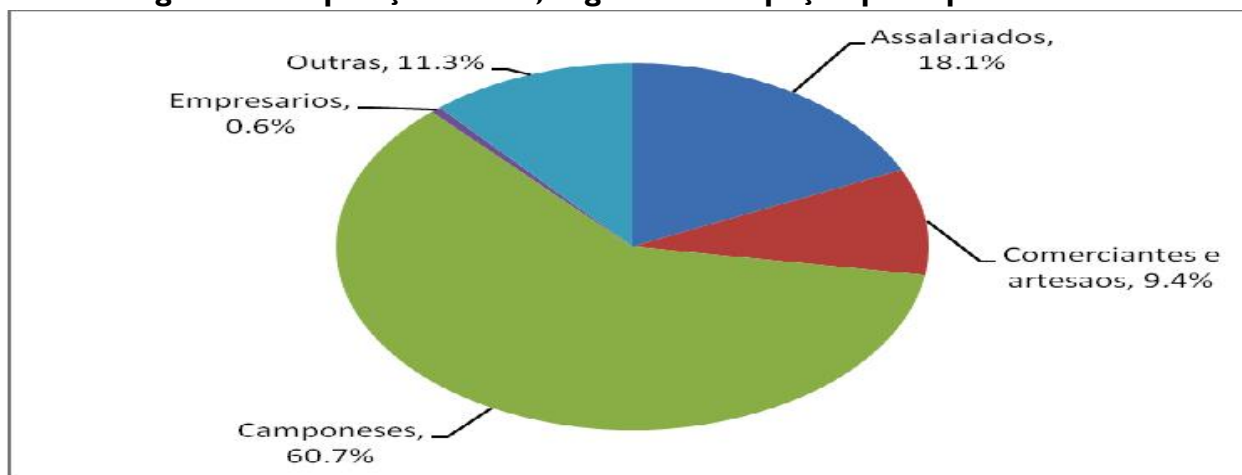
A distribuição da população economicamente activa indica que 61% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 18% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 7% da população activa feminina e 32% no caso dos homens).

**Quadro 27. População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007**

Ramos de Actividade	Total	Ocupação Principal							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresari o Patrão	Outras e Desconhecidos
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	18.1%	2.5%	4.2%	11.4%	9.4%	60.7%	0.6%	11.3%
Homens	100.0%	31.6%	3.6%	5.9%	22.1%	8.1%	39.7%	1.0%	19.6%
Mulheres	100.0%	6.6%	1.5%	2.8%	2.3%	10.5%	78.7%	0.2%	4.1%
Agricultura, Sicultura e Pesca	100.0%	3.4%	0.0%	0.1%	3.3%	0.1%	86.2%	0.1%	10.1%
Indústria, energia e construção	100.0%	87.8%	0.9%	5.0%	82.0%	0.1%	0.3%	0.1%	11.7%
Comércio, Transportes e Serviços	100.0%	36.3%	11.5%	18.1%	6.7%	45.6%	0.8%	2.4%	14.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

**Figura 11. População activa, segundo a ocupação principal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 70% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços têm tido uma importância crescente, ocupando já 20% da população activa do distrito.

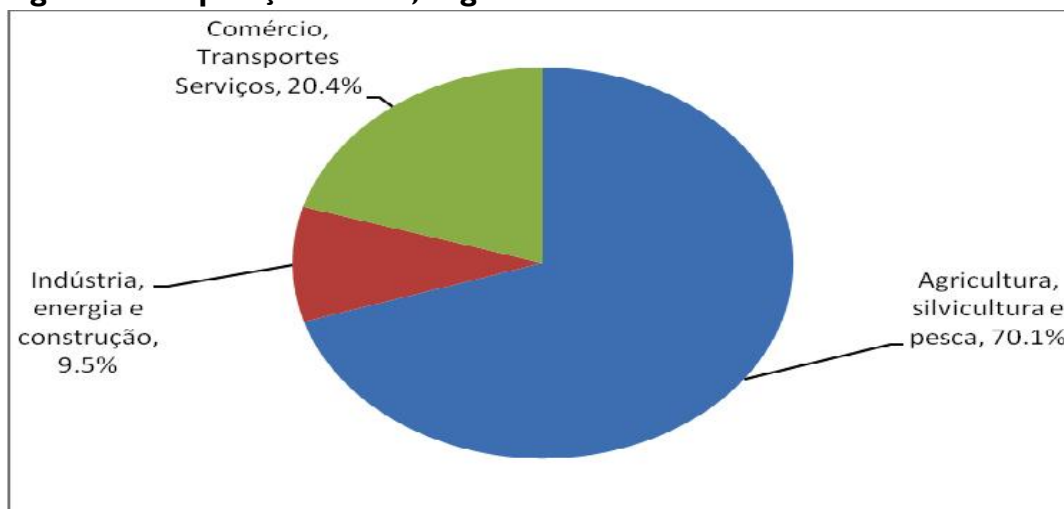
**Quadro 28. População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007**

Ramos de Actividade	Total	Ocupação Principal							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresari o Patrão	Outras e Desconhecidos
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Homens	46.1%	80.5%	66.9%	64.8%	89.1%	39.8%	30.2%	79.3%	80.5%
Mulheres	53.9%	19.5%	33.1%	35.2%	10.9%	60.2%	69.8%	20.7%	19.5%
Agricultura, Sicultura e Pesca	70.1%	13.1%	1.0%	1.5%	20.0%	1.0%	99.7%	15.2%	63.1%
Indústria, energia e construção	9.5%	46.1%	3.3%	11.2%	68.1%	0.1%	0.1%	1.1%	9.9%
Comércio, Transportes Serviços	20.4%	40.8%	95.7%	87.3%	11.9%	98.9%	0.3%	83.7%	27.0%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

**Figura 12. População activa, segundo o ramo de actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

## 5.2. Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma redução no Índice de Incidência da Pobreza desde um nível de 87% em 1997 para 62% no ano de 2007.

A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres e a caça. As famílias com homens activos recorrem, ainda, ao trabalho remunerado na RSA e na Cidade de Maputo, para além de outras fontes de rendimento, nomeadamente, a venda de bebidas tradicionais.

Para fazer face à situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

## 5.3. Infra-Estruturas de Base

O Distrito é atravessado pela Estrada Nacional nº 1 numa extensão de cerca de 59 km de extensão. A Estrada Nacional n.º 242 que liga a sede da Vila com a EN1 com 14km de extensão. A rede asfaltada é de 75 km, encontrando-se toda ela no estado de conservação razoável. A rede de terra batida é de 10km e as restantes são picadas que ligam o distrito às quatro localidades do continente. Existe a ponte sobre o rio Govuro, no troço da EN242 e duas pontecas no troço Maimelane – Mabime e Vuca Litoral-Macovane.

O transporte é garantido pelos transportes colectivos da empresa Nhacale e na via Inhassoro-Maputo e semi-colectivos, nas rotas Inhassoro-Cidade de Inhambane, Maxixe, Vilankulo e Govuro. Existe no Distrito uma representação da ASTROI (Associação dos Transportadores Rodoviários da Província de Inhambane) delegação de Inhassoro, que gere os transportes semi-colectivos, vulgo Chapa 100, em várias rotas, garantindo deste modo, a ligação com outros Distritos vizinhos e localidades do Distrito com excepção de Cometela.

Por via marítima, o transporte é garantido pela embarcação do Estado com capacidade de 32 passageiros. Existem privados na mesma actividade com fins comerciais e turísticos.

O Distrito de Inhassoro conta com uma rede fixa da TDM, que garante a comunicação principalmente ao nível das instituições, assim como os serviços de fax. No tocante a rede de telefonia móvel, este Distrito beneficia do serviço das três redes, sendo mCel, Vodacom e Movitel.

O distrito conta com 9 rádios de comunicação via HF dos quais 8 públicos (Administração, PRM, SISE, Saúde, Agricultura, IDPPE e PA Bazaruto). Existem igualmente, como outros meios de comunicação os Fax instalados no comando da PRM, SDEJT, IDPPE, Registos e Notariado, Hotel SETA, Administração, Missão Católica, SDPI, SDAE e na Banca.

O *abastecimento de água* é assegurado por 180 furos operacionais dispersos. As aldeias de Mahungane, Macheco, Chitsecane, Mudumane e Catine não têm acesso a fontes de água melhoradas.

## Quadro 29. Fontes de água e sua operacionalidade, 2013

Localidades	Existentes	Operacionais	Não operacionais
Inhassoro	53	47	6
Maimelane	104	98	6
Nhapele	16	15	1
Cometela	26	20	6
Bazaruto	12	8	4
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>188</b>	<b>23</b>

Fonte: Relatório Anual do GD de Inhassoro, 2013.

O Distrito de Inhassoro ainda não beneficia da rede nacional de *energia eléctrica*. Existe um grupo gerador movido a gás que se encontra instalado na Central de Temane com capacidade de 160KVA, abrangendo os Povoados de Mangungumete, Localidade de Maimelane e na sede do Distrito. As restantes localidades estão desprovidas de qualquer fonte de energia eléctrica.

A maior parte de consumidores são domésticos, comerciais, industriais e as várias instituições localizadas na Localidade de Maimelane e na Vila – sede do Distrito. As taxas são pagas de acordo com os índices de consumo e a categoria de cada consumidor.

Este sistema funciona 24 horas por dia, pese embora alguns cortem por sobrecarga de linha, sobretudo nas quadras festivas e horas de ponta. Está sob gestão da Electricidade de Moçambique – Delegação de Vilankulo e conta com três funcionários dos quais dois electricistas básicos e uma tesoureira que faz as cobranças no balcão do Banco Comercial e de Investimentos de Moçambique (BCI-Inhassoro).

O Distrito possui ainda 3 Estações de Serviço de Combustíveis, das quais 1 em Vulcanjane ao longo da EN1 a 14Km da vila e 2 na Sede da vila. Ambas vendem combustíveis e lubrificantes, e duas funcionam 24 horas/dia.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitabilidade.

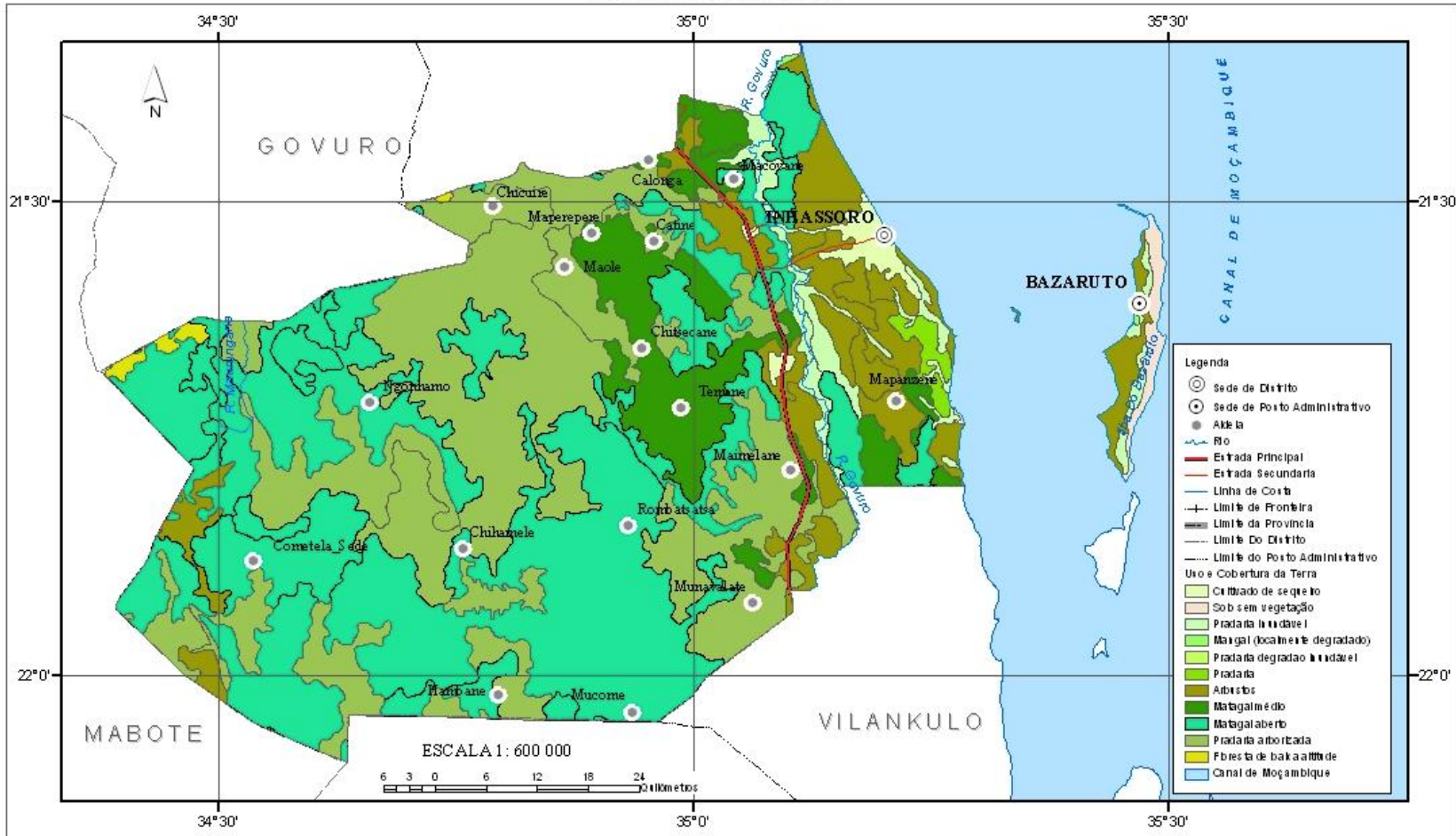
### 5.4. Uso e Cobertura de Terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. A agricultura é praticada pela maioria das famílias locais. Sendo um distrito pequeno e com baixa densidade populacional, há apenas a registar conflitos esporádicos sobre os recursos disponíveis.

O acesso à terra é determinado pelas autoridades locais, sendo a sua transmissão feita por herança e, fundamentalmente, pela linha masculina da família.



MOÇAMBIQUE  
 Província de Inhambane  
 Distrito de Inhassoro  
 Mapa de Uso e Cobertura da Terra



Fonte de Dados:  
 Base Topográfica Simplificada -CENACARTA-1999  
 Aldeia - INE\_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção  
 Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013  
 www.cenacarta.com

### Quadro 30. Uso e Cobertura da Terra

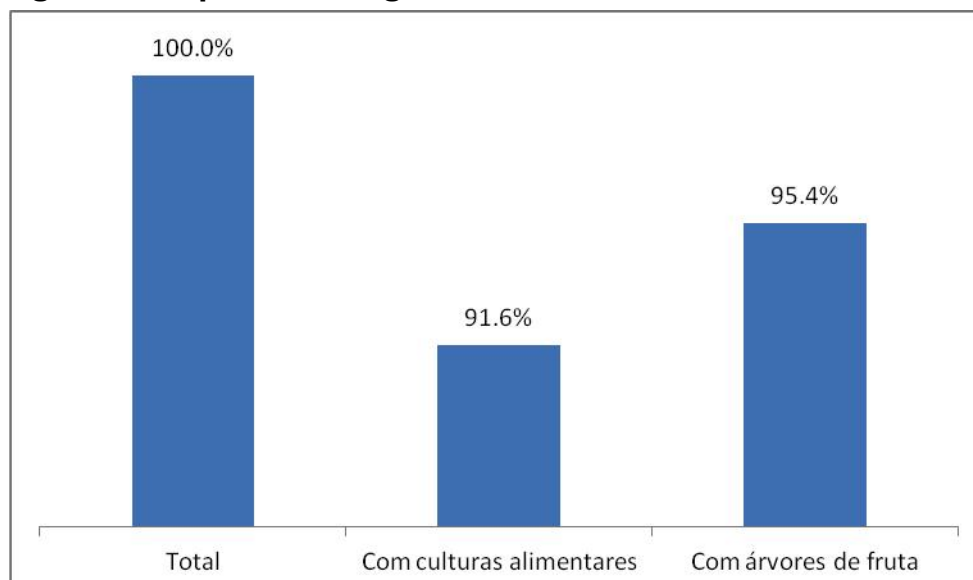
Classe	Área (ha)	(%)
Cultivado Sequeiro	9099.4	1.91
Área Habitacional Semi-Urbanizada	58.17	0.01
Solo sem Vegetação	4109.07	0.86
Formação Herbácea Inundável	14431.41	3.03
Formação Herbácea Inundada	2005.37	0.42
Mangais (Localmente degradados)	271.45	0.06
Formação Herbácea degradada Inundável	20.12	0.0
Formação Herbácea	4751.37	1.0
Moita (arbustos baixos)	38912.23	8.18
Matagal Médio	54513.52	11.46
Matagal Aberto	170040.75	35.74
Formação Herbácea Arborizada	142153.41	29.88
Floresta de Baixa Altitude Aberta	35372.66	7.43
Oceano	0.2	0.0
<b>Total</b>	<b>475.760.83</b>	<b>1000</b>

Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção (CENACARTA)

A restante informação desta secção foi extraída dos resultados do Censo Agro-pecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

O distrito possui cerca de 10 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectare, sendo a sua totalidade ocupada com a exploração de culturas alimentares.

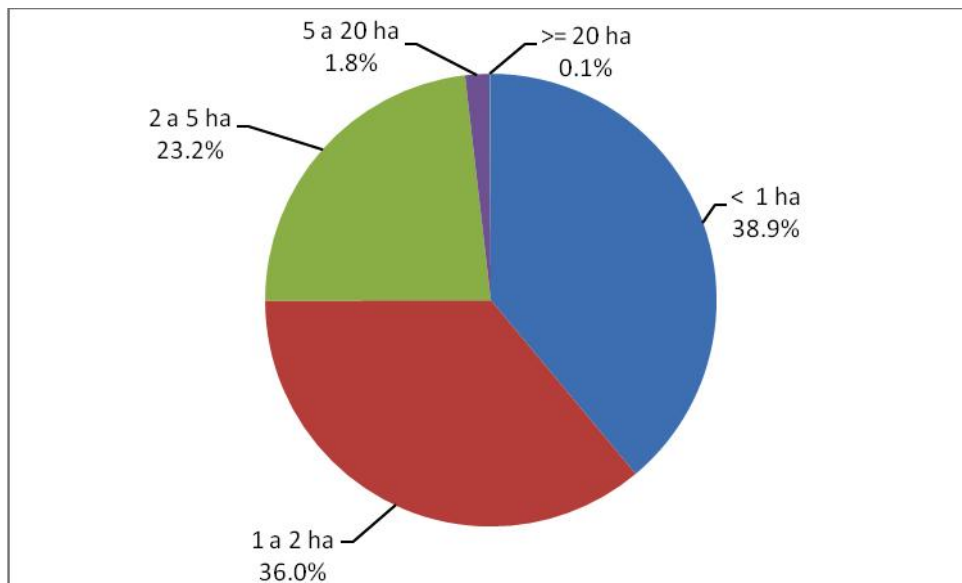
### Figura 13. Explorações segundo a sua utilização



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 2009- 2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 75% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

**Figura 14. Explorações por classes de área cultivada**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 2009- 2010

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

## 5.5. Sector Agrário

### 5.5.1. Infra-Estruturas e Equipamentos

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, não existindo infra-estruturas de regadio de relevo disponíveis para a exploração agrícola.

Existem 12 sistemas de rega com a capacidade total de irrigar 120 hectares, distribuídos pelas localidades de Maimelane (4) e Sede (8). Destes, 10 operacionais e 2 não operacionais (um em construção e outro por dissolução da associação).

### 5.5.2. Zonas Agro-Ecológicas

O distrito de Inhassoro não tem um potencial agrícola significativo, possuindo do ponto de vista agro-ecológico duas zonas de produção:

*Zona A* (R33): Abrange a região do interior, com solos predominantes são arenosos e brancos, pobres em matéria orgânica. A média das precipitações nesta zona varia de 600 a 800 mm, embora às vezes ultrapasse aqueles valores.

As culturas predominantes são o milho, amendoim, feijão-nhemba e mandioca. A mexoeira era também uma cultura típica destes solos, sendo que a mesma deixou, praticamente, de ser produzida devido à falta de sementes e aos baixos rendimentos



Existem algumas lagoas e pequenos riachos mas com baixas muito pobres que não são bem aproveitadas.

*Zona B (R25):* Os solos são em algumas partes vermelhos acastanhados, profundos e férteis, existindo outras zonas com solos acastanhados, cinzento e escuro. Não existem lagoas e riachos, encontrando-se o lençol freático a uma profundidade de 5060 metros e apresentando algum teor de sal. A média de precipitações nesta zona varia de 600-800 mm.

As culturas praticadas são o milho, mapira, feijão-nhemba, amendoim, mandioca, feijão jugo e mexoeira.

### 5.5.3. Produção Agrícola e Sistemas de Cultivo

O distrito é pouco povoado devido às fracas condições agro-ecológicas. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira, mandioca e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba. Como cultura de rendimento produz-se o algodão, porém em pequena escala, na localidade de Cometela.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, não existindo infra-estruturas de regadio disponíveis para a exploração agrícola.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

### Quadro 31. Produção agrícola, por principais culturas: 2009-2010

Principais Culturas	Produção (Toneladas) 2012/13
Milho	17.842
Mapira	8.151
Mexoeira	5.096
Feijoes	3.934
Amendoim	6.402
Mandioca	3.260
Batata reno	21
Batata Doce	26
Hortícolas	63
<b>Total</b>	<b>44.795</b>

Fonte: Relatório Anual do GD de Inhassoro, 2013.

### 5.5.4. Pecuária

O distrito tem potencial para a criação de gado caprino. Porém é de realçar a evolução do gado bovino em resultado dos programas de fomento pecuário implementados, o que permite o uso da tracção animal contribuindo para o aumento de áreas de cultivo e da produção agrícola.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.



Dada a existência de boas áreas de pastagem, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

### Quadro 32. Efectivo pecuário

Espécies	2011	2012	2013
Bovinos	2 296	2.380	3.450
Caprinos	40 100	43.200	43.700
Ovinos	2 150	2.500	3.500
Suínos	1 850	3.700	3.800
Galináceos	23 648	26.650	29.315

Fonte: Relatório Anual do GD de Inhassoro, 2013.

A assistência veterinária é garantida pelo sector da pecuária, que proporciona algumas Infra-estruturas (mangas de tratamentos), a aquisição e disponibilização de medicamentos veterinários, bem como a formação de promotores veterinários.

Para reduzir a mortalidade e garantir a evolução dos efectivos pecuários têm-se priorizado programas de tratamentos preventivos tais como: a vacinação de aves contra a doença de NEWCASTLE, bovinos contra Carbúnculos Hemáticos e Sintomáticos, assim como a prática dos banhos carracididas e o tratamento contra várias enfermidades.

### 5.5.5. Pescas, Florestas e Fauna Bravia

A pesca é uma actividade de vital importância no Distrito, praticando-se a pesca artesanal recreativa e desportiva. As capturas em Inhassoro, são dominadas por pequenos pelágicos como peixe pedra, bâmbi, carapau, garoupa, lulas e os grandes demersais, como Xereu, Serra, Atum e Tubarão. Há uma gama grande de outras espécies marinhas, com destaque, para os Dugongos, Golfinhos, Tartarugas marinhas, Tubarão, Baleia e Raia manta. Algumas espécies, estão em via de extinção devido a pesca furtiva.

O peixe capturado é usado para o consumo e comercialização. Existem no distrito, locais para o processamento e conservação do pescado.

### Quadro 33. Produção de pescado

Especies	2012	2013
Peixe	615.049	109.660
Carangueijo	4.370	2.688
<b>Total</b>	<b>619.419</b>	<b>112.348</b>

O distrito conta com 34 tanques piscícolas, destes 7 tanques já estão povoados com 8.950 alvinos nos povoados de Macurrumbe e Matsutsuque, cuja pesca esta prevista para dois tanques nos meses de Julho e Agosto, esperando-se uma produção estimada em 4,5 toneladas por tanque, perfazendo no total 09 toneladas.

O distrito de Inhassoro tem extrema importância na exploração florestal ao nível da Província de Inhambane, devido ao seu potencial em termos de cobertura em florestas produtivas (cerca de 21% das espécies identificadas são reconhecidas como produtoras de madeira comercial).

O corte de estacas como material de construção local, lenha, a caça e a queima de carvão são as actividades básicas para o sustento das famílias. As florestas do Distrito encontram-se actualmente dizimadas pelo abate indiscriminado das árvores, pela preparação de terrenos para a prática de culturas diversas e por queimadas descontroladas.

O distrito possui mangueiras, cajueiros, papaieiras, tangerineiras e bananeiras. A castanha de caju e o coco são normalmente consumidos secos, sendo a manga e o cajú processados para venda sob a forma de bebidas tradicionais. É frequente deslocarem-se ao distrito comerciantes vindos de Maputo para comprar a fruta local. As principais limitações ao plantio de fruteiras são a seca, a má qualidade da terra, a insuficiência de sementes e a falta de hábitos e de interesse.

A fauna bravia é um dos recursos de importância socioeconómica para as comunidades do interior do distrito, pois devido a escassez de água para a prática da agricultura, a caça constitui uma fonte primária alternativa para obtenção de rendimentos e contribui para a melhoria da dieta alimentar das comunidades através do fornecimento da proteína animal.

Neste distrito, abundam Cudos (*tragelaphus strepsiceros*), Chenganes (*Neotragus maschatus*), Chipenes (*Rapicerus* sp.), Inhalas (*Tragelaphus criptus*), Macacos (*Papio ursinus*), porco-espinho (*Hystrix africana* e *australis*). De entre as diferentes espécies de avifauna destacam-se as codornizes e os pombos.

Contudo, as queimadas descontroladas, associadas à caça furtiva, abertura de novas áreas agrícolas e invasão da população nos habitats faunísticos, bem como a disputa e ou procura de alimentos como frutos silvestres, folhas e raízes, têm levado a afugentar as espécies e ameaçando a extinção de algumas.

## **5.6. Exploração Mineira**

O distrito é rico em jazigos de pedra e gás natural. O gás natural é explorado pela Empresa SASOL sediada no povoado de Temane, Localidade de Maimelane. A pedra é explorada por empresas de construção civil e artesãos, estendendo-se desde Vulanjane Macovane em Maimelane e Rumbatsatsa até Chihamele em Cometela.

Existe uma pedreira licenciada, localizada em Chitsotso cujo objectivo é extrair pedra e solos para abertura de ruas que dão acesso aos poços de gás natural. A população também se dedica à extracção de pedra britando manualmente. Em quase todo o Distrito é feita a extracção de areia sem licenciamento.

## **5.7. Indústria, Comércio e Serviços**

Devido ao potencial em termos de recursos naturais (gás natural, madeira, pedra, pescado e produtos agro-pecuários), o distrito apresenta uma certa diversidade de indústria transformadora, que contribui para o seu crescimento socioeconómico.

Para impulsionar o desenvolvimento do sector industrial, foi montada no Distrito uma escola de formação profissional em diferentes áreas de actividades que forma indivíduos capazes de desenvolver o auto emprego.

A rede comercial ainda é bastante fraca, sendo maioritariamente de bancas, mas com um crescimento acelerado em termos de construção de infra-estruturas tais como: armazéns, padarias, lojas, livraria e farmácias. O distrito conta com 418 estabelecimentos operacionais.

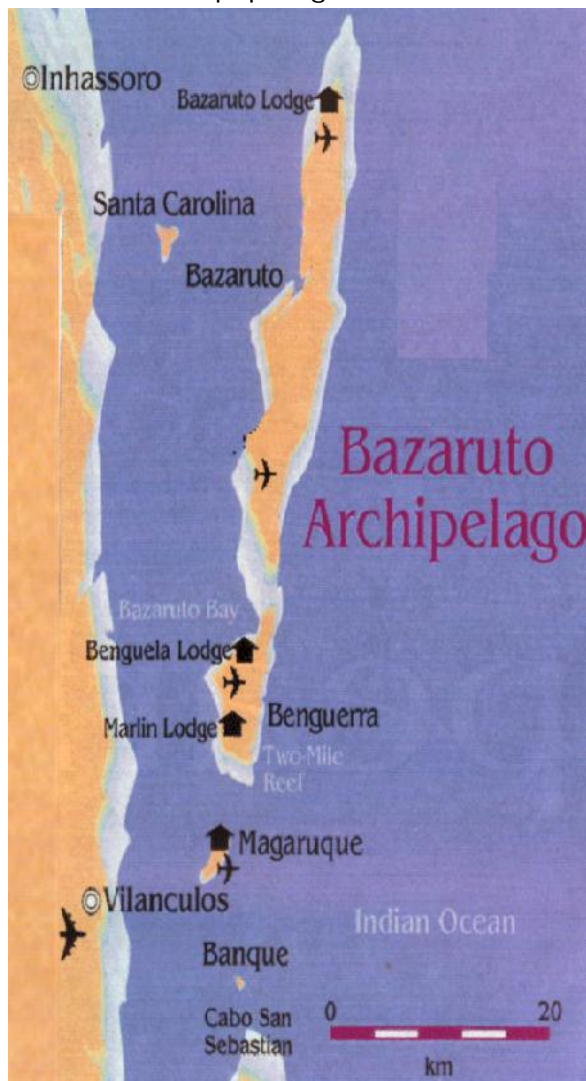
O comércio é praticado maioritariamente por informais, que vendem produtos diversos. O escoamento de produtos agrícolas faz-se por intermédio de comerciantes vindos de diversos pontos do país, em dinheiro ou troca por espécie.

A existência de Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD) e de estabelecimentos bancários para obtenção de créditos e as poupanças informais impulsionam aos comerciantes para procederem a reabilitação dos estabelecimentos comerciais para o desenvolvimento da actividade.

## 5.8. Turismo

Para além das belas praias da costa continental, o distrito está na zona de influência do Arquipélago de Bazaruto, o Parque Nacional mais famoso de Moçambique, cuja exploração integrada com os objectivos de desenvolvimento da região, pode proporcionar a este distrito uma importante alavanca para o crescimento da indústria do turismo.

Caixa 2: O Arquipélago de Bazaruto



É o Parque Nacional mais famoso de Moçambique e inclui 4 ilhas principais: Bazaruto, Benguerra, Magaruque e Santa Carolina. Bazaruto, a maior ilha do grupo, têm alguns lagos de água fresca e borboletas extraordinárias. Benguerra, de sul de Bazaruto, é a mais pequena mas com bela topografia e habitantes naturais. A ilha mais próxima de Vilanculos é Magaruque onde é possível percorrer a pé a ilha em algumas horas.

Santa Carolina, a ilha mais pequena do arquipélago, está situada na área de mar mais profunda, sendo ideal por fazer pesca desportiva e outros desportos náuticos.

Para os amigos de natureza, uma das principais atracções é a possibilidade de ver o dugong, um animal quase extinto nos outros habitats do mundo. O mar nesta zona é bastante povoado por estes mamíferos, bem como por tartarugas, golfinhos e baleias.

Para os pessoas que prefiram explorar a história das ilhas, há uma fortaleza do século 19, agora destruída na ilha de Magaruque e um farol na ilha de Bazaruto, que já fez 100 anos.

Todo o arquipélago de Bazaruto está classificado como Parque Nacional, usufruindo de protecção especial pelas organizações *World Wildlife Fund*, *Endangered Wildlife Trust* e pelo Governo de Moçambique, que apenaspermite a construção de dois *resorts* por ilha.

À excepção de Santa Carolina, todas as ilhas oferecem alojamento. São de destacar o *Sabal Bay Lodge*, *Zenguelema Campsite* e o *Bazaruto Lodge*, na ilha do Bazaruto; o *Benguela Lodge* e *Marlin Lodge*, na ilha de Benguerra; o *Lodge Ilha de Magaruque*, na ilha do mesmo nome; e o *Funaçí Dhow Cruise*, um cruzeiro de cinco dias num barco tradicional à vela, a

a partir de Vilanculos.

Ao entrar no Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, os visitantes pagam uma taxa de 10 dólares. As receitas são distribuídas pelo Fundo Nacional de Turismo, pela gestão do parque e pela comunidade.

Na ilha de Bazaruto os fundos são geridos pela Thomba Yidho, a associação comunitária onde têm assento os chefes de cada aldeia, eleitos democraticamente. Após o último furacão ficou decidido que as receitas seriam canalizadas para a compra de alimentos e a supressão de outras necessidades básicas, a que se seguirá a construção de um poço e de uma escola secundária na aldeia de Zengulemo. Até há bem pouco tempo, em Pangaia, as crianças aprendiam a ler e a escrever à sombra das árvores, já havendo hoje uma nova escola.

*Fonte: Ministério do Turismo, FUTUR, 2004*

## 6. Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

### 6.1. Visão

“Inhassoro, destino turístico privilegiado, lugar de destaque na pesca e agro-processamento, promovendo a auto-estima, eficácia e prosperidade da população”.

### 6.2. Objectivos Estratégicos

O PEDD identifica como vectores estratégicos do distrito: o Desenvolvimento Humano e Social, o Desenvolvimento Económico, o Acesso a Infra-estruturas e Serviços Básicos e a Boa Governação, traduzidos em quatro objectivos:

- *Desenvolvimento Humano e Social* - Melhorar as condições de vida da população do distrito, através da provisão de serviços básicos (Saúde e Educação) de qualidade, água e saneamento seguros e habitação condigna, promovendo a criação de emprego e auto-emprego.
- *Infra-estruturas e Serviços Básicos*: Garantir o acesso a infra-estruturas e serviços básicos às famílias do distrito;
- *Desenvolvimento Económico* - Promover o crescimento económico rápido e sustentável, centrado na produção pesqueira, agro-processamento, turismo e desenvolvimento de infra-estruturas básicas.
- *Boa Governação* – Consolidar a administração pública, através do fortalecimento e capacitação dos órgãos locais do Estado, assegurando a eficácia, transparência administrativa e financeira, prestando serviços de qualidade virados ao cidadão e prestação de contas.

### 6.3. Analise FOFA

A estratégia de implementação definida deriva da análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças existentes em cada área de cada um dos pilares estratégicos de intervenção e cujas conclusões são a seguir sistematizadas.

<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL</b>			
<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<b>EDUCAÇÃO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do programa de construção acelerado de salas de aula</li> <li>• Existência de uma escola técnica profissional</li> <li>• Núcleo de ensino a distância (médio e superior)</li> <li>• Implementação do programa lanche escolar</li> <li>• Apoio Directo a Escola – ADE</li> <li>• Rede de ensino organizada em Zonas de Influência Pedagógica – ZIP’s</li> <li>• Unidade de Alfabetização e Educação de Adultos</li> <li>• Implementação do programa de educação via rádio (Alfa-Rádio)</li> <li>• Rede de ensino primário implantada em todo distrito</li> <li>• Expansão de ensino secundário do 1º ciclo</li> <li>• Docentes com formação psico-pedagógica</li> <li>• Contratação anual de docentes e alfabetizadores</li> <li>• Existência de alunos com vontade de aprender</li> <li>• Distribuição gratuita de livro escolar (1ª a 7ª classe)</li> <li>• Isenção de matrículas no ensino primário</li> <li>• Participação da rapariga no ensino</li> <li>• Existência de internatos</li> <li>• Conselhos de escola</li> <li>• Supervisão pedagógica e integrada</li> <li>• Residências para professores</li> <li>• Círculos de interesse</li> <li>• Existência de jornadas pedagógicas</li> <li>• Capacitação contínua dos docentes</li> <li>• Existência de bolsas de estudo para docentes</li> <li>• Elevação de EP1’s a categoria de EPC’s</li> <li>• Nomeação, progressões e promoções de docentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de docentes</li> <li>• Exiguidade de residências para professores e salas de aula</li> <li>• Escassez de meios materiais, equipamento e financeiros</li> <li>• Insuficiência de pessoal de apoio</li> <li>• Turmas mistas</li> <li>• Superlotação de turmas</li> <li>• Turmas ao ar livre</li> <li>• Fraca cobertura do livro escolar e manuais para professores</li> <li>• Longas distâncias</li> <li>• Falta de ensino pré-universitário (2º ciclo)</li> <li>• Falta de biblioteca e laboratórios</li> <li>• Desistências</li> <li>• Gravidez precoce</li> <li>• Falta de livrarias</li> <li>• Insuficiência de bolsas de estudo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceiro de cooperação e ONG’s</li> <li>• Instituto Nacional de Ensino a Distância – INED</li> <li>• PIREP</li> <li>• Escola Superior de Desenvolvimento Rural – ESUDER em Vilankulo</li> <li>• Instituição de formação de professores de nível básico, médio e superior na província</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• HIV/SIDA</li> <li>• Calamidades naturais</li> <li>• Drogas</li> </ul>
<b>CULTURA</b>			
<p>Existência de grupos culturais (canto e dança)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de locais históricos</li> <li>• Existência de casas de cinema</li> <li>• Existência de grupos teatrais</li> <li>• Intercâmbio cultural</li> <li>• Festivais distritais de cultura</li> <li>• Existência de artistas musicais e culturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de uma casa de cultura</li> <li>• Inexistência de associações culturais e de músicos</li> <li>• Falta de meios financeiros para financiar os grupos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festivais provinciais e nacionais de cultura</li> <li>• Casa de cultura provincial</li> <li>• Fundo nacional de desenvolvimento de arte e cultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• HIV/SIDA</li> <li>• Pirataria</li> <li>• Drogas</li> </ul>
<b>JUVENTUDE</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações juvenis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parte das associações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundo Distrital de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• HIV/SIDA</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência do Conselho Distrital da Juventude</li> <li>• Geração Biz</li> <li>• Existência dos fundos de fomento para habitação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• não legalizadas</li> <li>• Falta de instalações para o funcionamento do Conselho Nacional da Juventude</li> <li>• Desemprego</li> <li>• Dificuldade de acesso aos fundos de habitação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento</li> <li>• Fundo de Fomento de Habitação</li> <li>• Fundo de Apoio as iniciativas juvenis</li> <li>• Política de habitação p/ jovens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Drogas</li> </ul>
<b>DESPORTO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Torneios desportivos</li> <li>• Infra-estruturas desportivas</li> <li>• Concursos desportivos</li> <li>• Clubes desportivos</li> <li>• Massas associativas desportivas</li> <li>• Jogos tradicionais</li> <li>• Existência de associações e grupos</li> <li>• Torneio interinstitucional</li> <li>• Desportos aquáticos (pesca desportiva, regates, corrida de barcos, etc)</li> <li>• Parceiros (estâncias turísticas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de Infra-estruturas, equipamento e material desportivo</li> <li>• Associações e grupos não legalizadas</li> <li>• Falta de campeonatos noutras modalidades (basquetebol, atletismo;)</li> <li>• Insuficiência de recursos humanos qualificados (treinadores, árbitros, etc)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos desportivos escolares</li> <li>• Campeonato provincial e nacional</li> <li>• Fundo de promoção desportiva</li> <li>• SASOL</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• HIV/SIDA</li> <li>• Drogas</li> <li>• Calamidades naturais</li> </ul>
<b>CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de salas de informática</li> <li>• Inovadores</li> <li>• Internet banda larga</li> <li>• Campos de demonstração de resultados</li> <li>• Agricultura de conservação</li> <li>• Utilização de enxertia para citrinos, cajueiros, etc.,</li> <li>• Utilização da fibra óptica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inovadores não registados</li> <li>• Inexistência de feiras e jornadas científicas</li> <li>• Falta de um centro multimédia</li> <li>• Falta de internet café</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundo nacional de investigação</li> <li>• Instituições de formação em ciência e tecnologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pirataria</li> <li>• Sabotagem da fibra óptica</li> </ul>
<b>SAÚDE</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de rede sanitária implantada em todo o distrito</li> <li>• Existência de um médico</li> <li>• Implementação do Programa Alargado de vacinação (PAV), de Saúde Materna Infantil (SMI) e combate a tuberculose e lepra</li> <li>• Recursos humanos qualificados</li> <li>• Casas de espera para mulheres grávidas</li> <li>• Implementação do Programa de Atendimento Testagem em Saúde (ATS)</li> <li>• Feiras de saúde</li> <li>• Armazém Distrital de medicamentos</li> <li>• Disponibilidades de matronas e agentes polivalentes elementares</li> <li>• Distribuição gratuita de redes mosquiteiras para grávidas</li> <li>• Campanhas de vacinação</li> <li>• Ligação Saúde – Comunidade</li> <li>• Agentes comunitários de saúde</li> <li>• AMETRAMO</li> <li>• Supervisões integradas</li> <li>• Formação contínua em trabalho</li> <li>• Análise e tratamento de água</li> <li>• Saneamento de meio</li> <li>• Implementação de PROSAUDE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraca cobertura de rede sanitária</li> <li>• Insuficiência de recursos humanos, financeiros e materiais</li> <li>• Falta de centro de formação profissional na área de saúde</li> <li>• Falta de aderência nas feiras de saúde</li> <li>• Insuficiência de medicamentos</li> <li>• Insuficiência de residências para o pessoal técnico</li> <li>• Insuficiência de casas de espera para mulheres grávidas</li> <li>• Falta de Farmácias e Clínicas Privadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceiros de cooperação e ONG's</li> <li>• PROSAÚDE</li> <li>• Existência de armazém Provincial de abastecimento de medicamento</li> <li>• Centros de Formação em Saúde na Província</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Venda de medicamentos no mercado paralelo</li> <li>• Calamidades</li> <li>• HIV/SIDA</li> <li>• Doenças endémicas</li> </ul>
<b>MULHER E ACÇÃO SOCIAL</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de gabinete de atendimento a mulher e criança vítimas de violência</li> <li>• Implementação de programas de:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Violência doméstica</li> <li>• Inexistência do centro de apoio a velhice</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em funcionamento da Direcção Provincial da Mulher e Acção Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• HIV/SIDA</li> <li>• Prostituição infantil</li> </ul>

<p>subsídio de alimento, reunificação familiar, atendimento ao idoso, pessoa portadora de deficiência, crianças órfãs e vulneráveis, benefício social pelo trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolinhas comunitárias</li> <li>• Orfanato</li> <li>• Distribuição de kits alimentares para mulheres, idosos e crianças em situação difícil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraca cobertura do programa do subsídio de alimentos</li> <li>• Insuficiência de técnicos especializados para atendimento de grupos especiais</li> <li>• Abuso sexual de menores</li> <li>• Insuficiência de meios circulantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceiros (PMA)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tráfico de seres e Órgãos humanos</li> <li>• Abuso sexual de menores</li> </ul>
--	--	---	--

### ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DO MEIO

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fontes de abastecimento de água (furos e poços)</li> <li>• Caleiras e cisternas</li> <li>• Recursos hídricos (rios e lagoas)</li> <li>• Comitês de gestão de água</li> <li>• Estaleiros de saneamento a baixo custo</li> <li>• Implementação da política de água</li> <li>• Jornadas de saneamento do meio</li> <li>• Mecânicos para a reparação de bombas de água</li> <li>• Comerciantes venda de peças sobressalentes</li> <li>• Fundos para a reparação e manutenção de furos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraca cobertura da rede de abastecimento de água</li> <li>• Água salobre</li> <li>• Altas profundidades do lençol freático</li> <li>• Deficiente saneamento do meio</li> <li>• Fraca capacidade de manutenção e reparação de fontes de abastecimento de água</li> <li>• Insuficiência de recursos financeiros, materiais e humanos</li> <li>• Fraco funcionamento dos comités de gestão de água</li> <li>• Falta de mini sistemas de abastecimento de água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceiros de cooperação</li> <li>• ARA SUL</li> <li>• Política Nacional de Água</li> <li>• Programa Nacional de água e Saneamento Rural</li> <li>• Centro de Formação Profissional de água e Saneamento</li> <li>• Direcção Nacional de Água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças climáticas</li> <li>• Calamidades</li> </ul>
---	--	--	--

## DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>AGRICULTURA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solos férteis;</li> <li>• Terra para agricultura;</li> <li>• Rios, riachos e lagoas.</li> <li>• Baixas para a produção de hortícolas;</li> <li>• Sistemas de regas;</li> <li>• Material vegetativo( Estacas de mandioca e rama de batata doce polpa alaranjada);</li> <li>• Serviços de extensão agrária;</li> <li>• Promotores agrícolas;</li> <li>• Feiras de venda de insumos e instrumentos agrícolas;</li> <li>• Provedores de tratamento químico de cajueiros;</li> <li>• Grupos e associações de produtores;</li> <li>• Privados (Pequenos, médios agricultores);</li> <li>• Existências de ONG's e parceiros de cooperação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de semente melhorada;</li> <li>• Insuficiência de meios e instrumentos de trabalho;</li> <li>• Insuficiência de meios circulantes;</li> <li>• Prevalência de queimadas descontroladas;</li> <li>• Fraca adesão de jovens na prática de agricultura;</li> <li>• Fraca cobertura da rede de Extensão Agrária;</li> <li>• Perdas pós colheitas;</li> <li>• Fraca comercialização de produtos agrícolas;</li> <li>• Uso de técnicas de produção rudimentares.</li> <li>• Vias de acesso deficitárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ONGs que apoiam os camponeses (CARE, Acção Agrária Alemã, CEDES)</li> <li>• Fundo de Desenvolvimento Distrital,</li> <li>• Fundo de desenvolvimento agrário (FDA )</li> <li>• Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA);</li> <li>• Instituto de Investigação Agrária (IIA)</li> <li>• Gado Bovino para tração animal.</li> <li>• Desenvolvimento do turismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças climáticas.</li> <li>• Ciclones.</li> <li>• Secas.</li> <li>• Cheias.</li> <li>• Pragas e doenças.</li> </ul>



<b>PECUÁRIA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas de Fomento pecuário.</li> <li>• Áreas de pastagem.</li> <li>• Bebedouros para o gado.</li> <li>• Mangas de tratamentos;</li> <li>• Vacinações contra doenças de Newcastle nas galinhas e Carbúnculos Hemáticos e Sintomáticos no gado bovino;</li> <li>• Tratamentos contra várias enfermidades;</li> <li>• Promotores veterinários comunitários;</li> <li>• Drogas carracidas subsidiadas;</li> <li>• Associações de criadores.</li> <li>• Projectos de criação de gado bovino, caprino, frangos de corte e poedeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tanques carracidas degradados e não funcionais.</li> <li>• Falta de farmácias e lojas de insumos veterinárias</li> <li>• Insuficiência de promotores veterinários.</li> <li>• Queimadas descontroladas</li> <li>• Fraca aderência no treinamento do gado bovino para tracção animal</li> <li>• Falta de matadouros e locais de matança.</li> <li>• Falta de talhos.</li> <li>• Falta de feiras para venda de gado bovino</li> <li>• Falta de geleira para conservação de vacinas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de feiras para venda de gado bovino</li> <li>• Parceiros do sector pecuário(Care)</li> <li>• Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD)</li> <li>• Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA)</li> <li>• Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA);</li> <li>• Mercado para venda de animais,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças climáticas.</li> <li>• Queimadas descontroladas</li> </ul>
<b>FLORESTAS E FAUNA BRAVIA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Predominância de recursos florestais e faunísticos;</li> <li>• Comités de gestão dos recursos naturais</li> <li>• Condições favoráveis para a prática de apicultura (existência de flora melífera);</li> <li>• Existência de postos móveis de fiscalização florestal;</li> <li>• Implementação dos programas de reflorestamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queimadas descontroladas;</li> <li>• Abate indiscriminado de flora e fauna;</li> <li>• Reposição deficiente de essências florestais;</li> <li>• Fraca rede de fiscalização florestal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de exploradores florestais.</li> <li>• Existência de Serrações.</li> <li>• Programa um líder uma floresta.</li> <li>• Taxas de direito de exploração florestal(20%).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queimadas descontroladas</li> <li>• Existência furtivos/desflorestamento.</li> <li>• Mudanças climáticas.</li> <li>• Falta de programas de reflorestamento.</li> </ul>
<b>PESCAS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos pesqueiros</li> <li>• Associação de pescadores</li> <li>• Tanques piscícolas</li> <li>• Conselhos Comunitários de pesca</li> <li>• Comité de co-gestão de recursos pesqueiros</li> <li>• Autonomia para avaliação dos projectos do FDD</li> <li>• Fundo de Fomento Pesqueiro - FFP</li> <li>• Fiscalização marítima</li> <li>• Instituto de Desenvolvimento de Pesca de Pequena Escala</li> <li>• Mangal</li> <li>• Observância de período de defeso</li> <li>• Processamento de pescado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de instituições de processamento e conservação de pescado</li> <li>• Tanques piscícolas não povoados</li> <li>• Fraca fiscalização marítima</li> <li>• Pesca ilegal</li> <li>• Falta de uma instituição de certificação de qualidade</li> <li>• Utilização de técnicas não apropriadas de pesca</li> <li>• Destruição de mangal</li> <li>• Inexistência de local apropriado para venda de pescado</li> <li>• Falta de loja para venda de equipamento de pesca</li> <li>• Insuficiência embarcações para pesca em mar aberto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceiros de cooperação</li> <li>• Fundo de Fomento Pesqueiro</li> <li>• Instituto de Investigação pesqueiro</li> <li>• FDD</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pirataria</li> <li>• Circulação de petroleiros</li> <li>• Mudanças climáticas</li> <li>• Erosão</li> <li>• Ciclones</li> </ul>



<b>RECURSOS MINERIAIS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Calcário, argila, areia e pedra para construção civil</li> <li>• Pedreira</li> <li>• Gás natural</li> <li>• Mão-de-obra activa para exploração mineira</li> <li>• Grupos de exploração mineira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de associações de exploração mineira</li> <li>• Fraca fiscalização de exploração mineira</li> <li>• Exploração desordenada de recursos minerais</li> <li>• Grupos de exploração mineira não legalizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresa de exploração mineira</li> <li>• Fundo de Fomento Mineiro</li> <li>• Empresa Nacional de Hidrocarbonetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Erosão</li> <li>• Poluição</li> </ul>
<b>ENERGIA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Energia eléctrica através de gás natural</li> <li>• Sistemas fotovoltaicos</li> <li>• Bombas de combustível</li> <li>• Utilização de gás natural para iluminação e cozinha</li> <li>• Consumidores com poder para aproveitamento de energia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mercado informal de venda de combustível</li> <li>• Roubo de cabos e material eléctrico</li> <li>• Fraca qualidade de energia</li> <li>• Fraca cobertura da rede eléctrica</li> <li>• Insuficiente sistema fotovoltaico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologias para produção de energia eólica</li> <li>• FUNAE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidones</li> </ul>
<b>INDÚSTRIA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matéria prima (Floresta, Fauna, Gás natural, Pedra, Calcário).</li> <li>• Existências de pequenas unidades de agro-processamento.</li> <li>• Existência de Serrações.</li> <li>• Prática de artesanato.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Menor número de indústrias transformadoras.</li> <li>• Falta de máquinas e equipamentos.</li> <li>• Falta de pessoal qualificado e especializado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de uma escola de formação industrial.</li> <li>• Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD)</li> <li>• Existência de pequenas unidades de agro-processamento.</li> <li>• Existência de serrações.</li> <li>• Existência da empresa multinacional SASOL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queimadas descontroladas</li> <li>• Mudanças climáticas;</li> <li>• Crise financeira internacional;</li> <li>• Aumento de preços de combustível;</li> </ul>
<b>COMÉRCIO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poder de compra;</li> <li>• Oportunidades de negócios;</li> <li>• Estabelecimentos comerciais formais e informais;</li> <li>• Diversidade de produtos agro-pecuários;</li> <li>• Acesso fácil dos produtos comerciais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de lojas;</li> <li>• Falta de cantinas rurais;</li> <li>• Insuficiência de energia eléctrica;</li> <li>• Elevado preço de produtos da primeira necessidade;</li> <li>• Insuficiência de meios de transporte;</li> <li>• Fraca comercialização de produtos agrícolas;</li> <li>• Fraco agro-processamento;</li> <li>• Fraca fiscalização de preços de venda de produtos;</li> <li>• Deficiente vias de acesso para escoamento de produtos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de uma escola de formação comercial;</li> <li>• Fundo de Desenvolvimento Distrital – FDD;</li> <li>• Grupos de poupanças;</li> <li>• Não alargamento da rede comercial.</li> <li>• Vias de acesso deficientes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crise financeira internacional;</li> <li>• Aumento de preços de combustível;</li> <li>• Factores climáticos;</li> </ul>

<b>ESTRADAS E PONTES</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrada nacional nº 1, secundárias, terciárias, vicinais (classificadas e não classificadas)</li> <li>• Pontes, pontecas, aquedutos</li> <li>• Implementação de fundo de estradas</li> <li>• Mão-de-obra activa</li> <li>• Manutenção periódica das vias de acesso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deficiente estado das vias de acesso (secundárias, terciárias e vicinais)</li> <li>• Deficiente manutenção das vias de acesso</li> <li>• Fraca fiscalização das vias de acesso</li> <li>• Insuficiência de pontes e pontecas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundo de estradas</li> <li>• Parceiros de cooperação na área</li> <li>• DPOPH</li> <li>• ANE</li> <li>• Empresas de construção e manutenção de estradas e pontes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Erosão</li> <li>• Calamidades (ciclones, cheias, etc.)</li> </ul>
<b>TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede de telefonia fixa e móvel</li> <li>• Associação de transportadores</li> <li>• Rede de transporte terrestre e marítimo</li> <li>• Transportes privados (semi-colectivos)</li> <li>• Lojas para venda de acessórios</li> <li>• Pista de aterragem</li> <li>• Delegação marítima</li> <li>• Fibra óptica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deficiente estado das vias de acesso</li> <li>• Existência de alguns transportadores não licenciados</li> <li>• Fraca abrangência de rede de telefonia fixa e móvel</li> <li>• Fraca fiscalização</li> <li>• Falta de embarcação para fiscalização marítima</li> <li>• Viaturas em mau estado de conservação</li> <li>• Falta de estações de correios</li> <li>• Inexistência de escolas de condução</li> <li>• Falta de estação meteorológica</li> <li>• Exiguidade de pista de aterragem</li> <li>• Deficiente funcionamento da embarcação de transporte de passageiros</li> <li>• Deficiente funcionamento do sistema de comunicação via rádio na delegação marítima</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas de telefonia fixa e móvel</li> <li>• Fundo de transportes e comunicações</li> <li>• Instituto Nacional de Meteorológica</li> <li>• Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique</li> <li>• Correios de Moçambique</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclones</li> <li>• Crise financeira mundial</li> <li>• Crise mundial de combustível</li> <li>• Proliferação de viaturas usadas</li> </ul>
<b>TURISMO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de praias.</li> <li>• Acesso e posse da terra;</li> <li>• Alta concorrência para o exercício da actividade turística;</li> <li>• Existência de estâncias turísticas;</li> <li>• Pistas de aterragem;</li> <li>• Vias de acesso;</li> <li>• Produtos diversificados para a gastronomia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraca qualidade da produção local.</li> <li>• A falta do agro-processamento e processamento do pescado.</li> <li>• Fraco licenciamento e fiscalização da actividade turística;</li> <li>• Falta de recursos para os Nacionais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de uma escola de formação em hotelaria e turismo.</li> <li>• Existência do Fundodo Turismo – FUTUR</li> <li>• Fundo de Desenvolvimento Distrital – FDD</li> <li>• Crescimento do Turismo</li> <li>• Balcão de Atendimento Único (BAU)</li> <li>• Centro de Promoção de Investimento (CPI).</li> <li>• Existência de ares reservadas para projectos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Factores Cilmáticos</li> <li>• Crise financeira internacional.</li> <li>• Aumento de preços de combustível.</li> </ul>

		Âncoras em Mapanzene e Chipongo e áreas parceladas em Chibo.	
--	--	--	--

<b>BOA GOVERNAÇÃO</b>			
<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<b>PLANIFICAÇÃO E FINANÇAS PÚBLICAS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos humanos qualificados</li> <li>Instrumentos de planificação de curto e longo prazo</li> <li>Em funcionamento uma terminal de e-SISTAFE, e-Património e e- CAF</li> <li>Sistema de cobrança de receitas implantado em todo distrito</li> <li>Planos operacionais até ao nível de localidades</li> <li>Implementação do Programa Nacional de Planificação e Finanças Descentralizadas (PNPFD)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Insuficiência de recursos humanos, materiais e financeiros</li> <li>Fraca capacidade de supervisão, monitoria e avaliação</li> <li>Deficiente funcionamento do e-SISTAFE</li> <li>Fraca sistema de registo contabilístico</li> <li>Fraca capacidade de cobrança e registo de receitas</li> <li>Encerramento tardio de processos administrativos</li> <li>Falta de um Posto de Cobrança de impostos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SISTAFE</li> <li>PNPFD</li> <li>Política de descentralização</li> <li>LOLE</li> <li>Instituições de formação em Administração Pública</li> <li>Instrumentos de sistema Nacional de Planificação (Agenda 2025,PQG, PARP, PEDSA, ODMs, etc.)</li> <li>Parceiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cortes orçamentais</li> <li>Crise financeira internacional</li> <li>Fuga ao fisco</li> </ul>
<b>SERVIÇOS FINANCEIROS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de bancos comerciais</li> <li>Existência de grupos de poupanças (xitique)</li> <li>Plano de reembolso dos fundos financiados pelo FDD</li> <li>Caixas automáticas (ATM)</li> <li>Existência de ONGs que operam na área de poupança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fraca cobertura dos serviços financeiros</li> <li>Deficiente gestão dos grupos de poupança (xitique)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Parceiros de cooperação</li> <li>Delegação de Banco de Moçambique</li> <li>Política cambial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elevadas taxas de juro</li> <li>Crise mundial financeira</li> </ul>
<b>ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Órgãos de Estado implantados a todos níveis</li> <li>Estabilidade política</li> <li>Conselhos locais funcionais</li> <li>Autoridades comunitárias reconhecidas</li> <li>Implementação da reforma do sector público</li> <li>Cultura de prestação de contas</li> <li>Governança aberta e inclusiva</li> <li>Autonomia de gestão dos fundos descentralizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Insuficiência de recursos humanos qualificados</li> <li>Fraca apetrechamento das instituições públicas em mobiliários, meios materiais e equipamento</li> <li>Insuficiência de residências para funcionários</li> <li>Fraca sistema de informação e comunicação a todos níveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Constituição da República</li> <li>Legislação sobre reforma do sector público</li> <li>Descentralização</li> <li>Parceiros de cooperação</li> <li>Instituições de formação (Médio e superior) em Administração Pública</li> <li>Troca de experiência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>HIV/SIDA</li> <li>Instabilidade política</li> <li>Terrorismo</li> </ul>
<b>REGISTO CIVIL E NOTARIADO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementação do programa de registo gratuito de crianças</li> <li>Brigadas móveis de registo de nascimento</li> <li>Existência de uma instituição de registo civil e notariado</li> <li>Em construção a sala de casamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fraca cobertura de programa de brigadas móveis de registo de crianças</li> <li>Fraca aderência aos programas de registos de nascimentos</li> <li>Insuficiência de recursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa Gratuito de Registo de crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incêndios</li> <li>Calamidades naturais</li> </ul>

	humanos		
<b>SEGURANÇA, ORDEM E TRANQUILIDADE PÚBLICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comando Distrital de PRM</li> <li>• Direcção Distrital de Identificação Civil</li> <li>• Conselho de policiamento comunitário</li> <li>• Brigadas de patrulhamento e fiscalização</li> <li>• Ligação polícia comunidade</li> <li>• Gabinete de atendimento a mulher e criança vítima de violência doméstica</li> <li>• Forças Armadas de Defesa de Moçambique (marinha de guerra)</li> <li>• Brigadas móveis de atribuição de BI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proliferação de documentos de identificação obtidos de forma fraudulentas</li> <li>• Morosidade na atribuição do Bilhete de Identidade</li> <li>• Insuficiência de postos policiais</li> <li>• Acidentes de viação e focos de Criminalidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comando Provincial e FIR</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Violação de Direitos humanos</li> <li>• Corrupção</li> <li>• Instabilidade política</li> <li>• HIV/SIDA</li> </ul>
<b>JUSTIÇA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tribunais comunitários</li> <li>• Existência de tribunal e procuradoria com magistrados</li> <li>• Instituição prisional</li> <li>• Delegação de IPAJ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exiguidade de meios financeiros, humanos e materiais</li> <li>• Superlotação das instituições prisionais</li> <li>• Morosidade na tramitação processual</li> <li>• Fraca capacidade técnica de juizes eleitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceiros de cooperação</li> <li>• Ordem de advogados</li> <li>• Centro de formação jurídica e judiciária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crime organizado</li> <li>• HIV/SIDA</li> <li>• Corrupção</li> </ul>
<b>COMUNICAÇÃO SOCIAL E PÚBLICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinal de Rádio e Televisão</li> <li>• Rádio trans-receptores</li> <li>• Fibra óptica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraca cobertura de sinal de rádio e televisão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rádio Moçambique</li> <li>• Televisão de Moçambique</li> <li>• Empresas de televisão e rádioDigital</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabotagem de fibra óptica</li> </ul>

<b>ASSUNTOS TRANSVERSAIS</b>			
<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<b>AMBIENTE</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Distrital de uso de Terra</li> <li>• Clubes e associações de ambiente</li> <li>• Planos de Urbanização Básica</li> <li>• Aterro sanitária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queimadas descontroladas</li> <li>• Devastação de florestas para produção de lenha, carvão, exploração de mel e caça furtiva</li> <li>• Insuficiência de recursos humanos qualificados</li> <li>• Conflitos de terras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direcção Provincial para Coordenação de acção Ambiental</li> <li>• Plano Estratégico do MICOA 2011-2015</li> <li>• Convenções internacionais</li> <li>• Lei do Ordenamento do Território</li> <li>• Lei de Terra</li> <li>• WWF</li> <li>• Centro de Desenvolvimento Sustentável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Erosão</li> <li>• Circulação de Navios petroleiros</li> <li>• Mudanças climáticas</li> <li>• Poluição</li> <li>• Extinção de algumas espécies protegidas</li> </ul>
<b>REDUÇÃO DO IMPACTO DAS CALAMIDADES</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de contingência</li> <li>• Comitês locais de gestão de risco de calamidade</li> <li>• Conselho técnico de gestão de calamidades</li> <li>• Pro-GRC</li> <li>• Agricultura de conservação</li> <li>• Produção de culturas tolerantes a seca</li> <li>• Existência de kits de prontidão</li> <li>• Simulações de ocorrência de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deficiente funcionamento de Comitês locais de gestão de risco de calamidade</li> <li>• Fraca divulgação de plano de contingência</li> <li>• Insuficiência de kits de prontidão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETSAN</li> <li>• INGC</li> <li>• CENOE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclones</li> <li>• Seca</li> <li>• Inundações</li> </ul>

calamidades			
<b>HIV-SIDA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de programa de TARV,</li> <li>• Prevenção de Transmissão Vertical - PTV</li> <li>• Gabinete de testagem em saúde</li> <li>• Distribuição gratuita de preservativos</li> <li>• Existência de pessoal técnico qualificado</li> <li>• Núcleo Distrital de Combate ao HIV/SIDA</li> <li>• Expansão de TARV</li> <li>• Associações e ONGs que trabalham na área de HIV/SIDA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraca cobertura do TARV</li> <li>• Abandono do TARV</li> <li>• Resistência a mudança de comportamento</li> <li>• Práticas culturais não apropriada (ritos de iniciação, kutchinga, etc)</li> <li>• Fraca aderência aos serviços de testagem em saúde</li> <li>• Prática de medicina tradicional sem observância de cuidados básicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CNCS</li> <li>• Estratégia de cuidados domiciliares</li> <li>• Parceiros de cooperação e ONGs</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proliferação de prostibulos</li> <li>• Localização geográfica do distrito</li> </ul>